



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE  
DO PARANÁ**

***Campus Cornélio Procópio***

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

---

**SAMANDRA DE ANDRADE CORRÊA**

## **PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARTA DE  
RECLAMAÇÃO: PRÁTICAS DE ESCRITA CIDADÃ**

SAMANDRA DE ANDRADE CORRÊA

## **PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARTA DE  
RECLAMAÇÃO: PRÁTICAS DE ESCRITA CIDADÃ**

**THE LETTER OF COMPLAINT DIDACTIC SEQUENCE:  
CITIZEN WRITING PRACTICES**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Eliana Merlin Deganutti de Barros

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

de Andrade Corrêa, Samandra  
ds187s SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARTA DE RECLAMAÇÃO:  
PRÁTICAS DE ESCRITA CIDADÃ / Samandra de Andrade  
Corrêa; orientadora Eliana Merlin Deganutti de  
Barros - Cornélio Procópio, 2021.  
103 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado  
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do  
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da  
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2021.

1. Interacionismo Sociodiscursivo. 2.  
Metodologias das Sequências Didáticas de Gêneros. 3.  
Gêneros Textuais. 4. Carta de Reclamação. I. Merlin  
Deganutti de Barros, Eliana, orient. II. Título.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Esquema SDG.....</b>	<b>12</b>
------------------------------------	-----------

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Etapas da SDG .....	12
<b>Quadro 2</b> – Características da Carta de Reclamação .....	16
<b>Quadro 3</b> – Sinopse da carta de reclamação.....	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SDG

Sequência Didática de Gêneros

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
A METODOLOGIA DAS SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS .....	11
O PROCESSO DE MODELIZAÇÃO DO GÊNERO .....	13
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A CARTA DE RECLAMAÇÃO.....	14
SÍNTESE DAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CARTA DE RECLAMAÇÃO.....	16
A MODELIZAÇÃO DIDÁTICA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO .....	17
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO .....	20
SUGESTÕES DE LEITURA .....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	72
REFERÊNCIAS.....	72
CADERNO DO ALUNO.....	74
DISPOSITIVO DIDÁTICO A .....	76
DISPOSITIVO DIDÁTICO B .....	79
DISPOSITIVO DIDÁTICO C .....	79
DISPOSITIVO DIDÁTICO D .....	81
DISPOSITIVO DIDÁTICO E .....	84
DISPOSITIVO DIDÁTICO F.....	85
DISPOSITIVO DIDÁTICO G .....	87
DISPOSITIVO DIDÁTICO H .....	88
DISPOSITIVO DIDÁTICO I.....	89
DISPOSITIVO DIDÁTICO J.....	90
DISPOSITIVO DIDÁTICO K .....	91
DISPOSITIVO DIDÁTICO L.....	92
DISPOSITIVO DIDÁTICO M.....	93
DISPOSITIVO DIDÁTICO N .....	94
DISPOSITIVO DIDÁTICO O .....	96
DISPOSITIVO DIDÁTICO P .....	97
DISPOSITIVO DIDÁTICO Q.....	99
DISPOSITIVO DIDÁTICO R .....	99

DISPOSITIVO DIDÁTICO S .....	100
DISPOSITIVO DIDÁTICO T .....	101
DISPOSITIVO DIDÁTICO U .....	102
DISPOSITIVO DIDÁTICO V .....	103



## INTRODUÇÃO

Caro professor,

Este caderno pedagógico é resultado da pesquisa “Carta de Reclamação como objeto de ensino de Língua Portuguesa: práticas de escrita cidadã” desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Nosso objetivo com esse caderno pedagógico é disponibilizar uma sequência didática do gênero carta de reclamação para o 9º ano do Ensino Fundamental, podendo ser adaptada para outros níveis de ensino.

Este material é composto por duas partes principais: o Caderdo do Professor e o Caderno do Aluno. Para auxiliá-lo no desenvolvimento da sequência didática apresentamos algumas considerações iniciais a respeito da metodologia das sequências didáticas de gêneros. Em seguida trazemos uma síntese do processo de modelização didática da carta de reclamação feita pela nossa pesquisa.

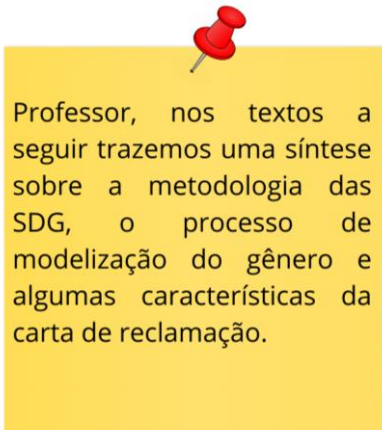
Finalmente, a segunda parte desse caderno pedagógico compõe as instruções para que possa desenvolver a sequência didática da carta de reclamação como também as respectivas atividades para os alunos. Esperamos que esse material possa contribuir com a prática da escrita em sala de aula.

Bom trabalho!

As autoras







## A METODOLOGIA DAS SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS

Compreendemos que a *sequência didática de gêneros*<sup>1</sup> (SDG) precisa ser vista como uma *metodologia de cunho sociointeracionista* para que não se corra o risco de reduzi-la a uma simples sequência de atividades desconectadas de suas bases teórico-metodológicas de origem. Assim como Barros e Cordeiro (2017, p. 221-222), consideramos que a SDG:

[...] pode ser concebida para além de um dispositivo, uma vez que a tomamos como uma metodologia de ensino necessita de bases teóricas para se sustentar. O que queremos dizer é que a SDG não pode se reduzir simplesmente a um procedimento com certas etapas a serem “preenchidas” com atividades, ou seja, não se pode reduzir a um esquema de fases.

Nas palavras de Barros e Cordeiro (2017), a metodologia da SDG não deve ser compreendida simplesmente como a execução de algumas etapas. As autoras ressaltam que, com a difusão da sequência didática no território nacional, algumas interpretações equivocadas acabaram acontecendo, o que levou até um simples plano de aula ser denominado de sequência didática. Segundo as autoras, alguns materiais, apesar de seguirem as etapas prototípicas da SDG, apresentam atividades tradicionais, baseadas em aulas expositivas, descontextualizadas,

---

<sup>1</sup> Os pesquisadores denominam a metodologia apenas como “sequência didática”. Para esta pesquisa, acrescentamos “de gêneros” para que não ocorra confusão com outros dispositivos didáticos utilizados de forma genérica.

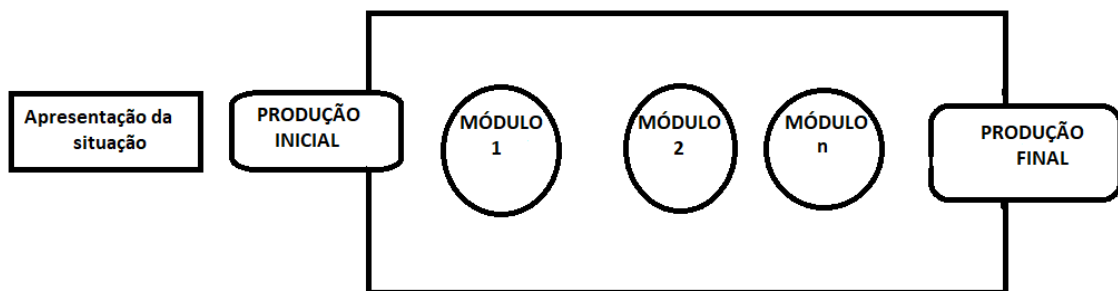
desconfigurando o seu grande propósito: fazer com que os alunos apropriem-se de uma prática de linguagem configurada em um gênero de texto.

Mas, afinal o que é uma sequência didática de gêneros? A SDG é definida, pelos pesquisadores genebrinos, como um agrupamento de atividades elaboradas em torno de um gênero com as seguintes finalidades:

Preparar os alunos para dominar sua língua nas situações mais diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos precisos, imediatamente eficazes, para melhorar suas capacidades de escrever e de falar;  
Desenvolver no aluno uma relação consciente e voluntária com seu comportamento de linguagem, favorecendo procedimentos de avaliação formativa e de autorregulação;  
Construir nos alunos uma representação da atividade de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho, de uma lenta elaboração. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.93).

Os autores destacam, que a SDG objetiva melhorar as capacidades de escrever e falar, isto é, prima pelo desenvolvimento de capacidades de linguagem. Essas capacidades são: capacidade de ação; discursiva e linguístico-discursiva.

A SDG, como procedimento didático, é esquematizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) em quatro fases: 1) apresentação da situação; 2) produção inicial, 3) os módulos e a 4) produção final. A figura a seguir traz a esquematização proposta pelos autores genebrinos:



**Fonte:** Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83).

Cada uma dessas etapas tem uma dinâmica de funcionamento que precisa ser compreendida:

#### Quadro 1 — Etapas da SDG

Apresentação da situação	Produção Inicial	Módulos/Oficinas	Produção final
Esta etapa consiste em	Objetiva evidenciar o que os	As oficinas têm a função de:	É o momento em que o

apresentar para os alunos a situação comunicativa.	alunos sabem ou não do gênero a ser trabalhado.	"[...] trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.87).	aluno reúne as aprendizagens dos módulos, isto é, tem a oportunidade de pôr em prática o que aprendeu.
Os alunos devem saber o gênero que será trabalhado; para quem irão escrever; o papel que assumirão durante a produção do texto; como também os envolvidos nessa produção.	É uma espécie de diagnóstico para o professor, para que possa adaptar as atividades da SDG, com o intuito de atender as reais dificuldades dos alunos.	"Em cada módulo, é muito importante propor atividades as mais diversificadas possível, dando, assim, a cada aluno a possibilidade de ter acesso, por diferentes vias[...]" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY; 2004, p.89).	

**Fonte:** a autora.

Os procedimentos da SDG são importantes, mas para a elaboração desses procedimentos, das atividades que compõem os módulos é preciso que o professor conheça o instrumento/objeto de ensino, isto é, o gênero. Para isso, ele precisa ser modelizado, discussão que discurremos na seção a seguir.

## O PROCESSO DE MODELIZAÇÃO DO GÊNERO

A modelização do gênero é um dos pilares da metodologia da SDG, tanto a *modelização teórica* (BARROS, 2012) como a *modelização didática* (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2017). A primeira Barros (2012) considera como um suporte para a segunda trata-se de um momento de estudo e descrição das características do gênero enquanto objeto social/teórico. Já a segunda complementa a primeira, acrescentando a explicitação das dimensões ensináveis do gênero para um contexto de intervenção específico.

Para a construção do modelo didático, três princípios descritos por Schneuwly e Dolz (2013) devem ser seguidos: legitimidade; pertinência e solidarização.

O princípio de legitimidade, na construção de um modelo didático, refere-se aos saberes legitimados pelos especialistas e usuários do gênero. Já o princípio da pertinência diz respeito à observação do contexto de ensino: nas capacidades dos alunos em relação à leitura e produção e nas potencialidades do gênero como objeto de ensino. E o último princípio, a solidarização, os autores consideram como a

coerência, o equilíbrio, já que para a construção do modelo didático é preciso uma coerência entre o gênero como objeto social e como objeto de ensino.

Para o gênero ser objeto de ensino, Barros (2012), considera um processo de modelização preliminar, o qual a autora denomina *modelo teórico do gênero*. Compreendemos, assim, o modelo teórico como uma ferramenta que auxilia o professor a compreender o gênero, antes de pensar no ensino. É uma forma de conhecer o gênero enquanto objeto social e teórico, entender as suas especificidades, antes de modelizar suas dimensões ensináveis para determinado contexto de ensino.

A elaboração do *modelo teórico/didático* pelos pesquisadores do ISD está ancorada no conceito de *capacidades de linguagem* (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 2017): *capacidades de ação, discursiva e linguístico-discursiva*.

Em síntese as capacidades de linguagem podem ser compreendidas:

- ✓ *Capacidade de ação*: aptidão de adequar a produção de texto ao contexto específico.
- ✓ *Capacidade discursiva*: destreza de selecionar os tipos de discurso para determinada ação.
- ✓ *Capacidade linguístico-discursiva*: aptidão de utilizar os diversos recursos linguísticos para a construção de um discurso.

Na seção a seguir elucidamos algumas características da carta de reclamação tendo como respaldo as contribuições de estudiosos.

## **ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A CARTA DE RECLAMAÇÃO**

A carta é um gênero tradicionalmente conhecido pela sociedade. Segundo Polato e Menegassi (2017, p. 61), ela incorpora diversos propósitos comunicativos, por ser usada “[...] para envio de mensagens particulares e outros fins diversos, como os ligados a interesses religiosos (como as cartas bíblicas de São Paulo aos Coríntios), a pedidos, a apreciações e registros familiares”. Nesse sentido, como especifica Greco e Oliveira (2017, p. 107), há carta pessoal, carta de reclamação, carta de solicitação, carta comercial, carta de apresentação, carta do leitor, carta de cobrança, entre outras. A carta seria uma espécie de “gênero guarda-chuva”, uma denominação genérica e ampla que pode abarcar diferentes situações de troca de

correspondências entre sujeitos que se encontram em espaços (físicos ou virtuais) distintos. É o gênero epistolar<sup>2</sup> por excelência.

A carta de reclamação busca, assim, dar voz ao sujeito que, de alguma forma, sente-se prejudicado, como Polato e Menegassi (2017) asseveram. Ao sentir-se insatisfeito e injustiçado, a carta torna-se um meio de expressar sua reclamação e, como ressaltam Silva e Leal (2007), um instrumento para que ela seja resolvida.

De acordo com Miranda (2004), o emissor da carta de reclamação assume, diante dessa situação comunicativa, um papel complexo, pois dependendo do objeto da reclamação, pode assumir o papel de cliente, consumidor, cidadão, representante de uma instituição etc. Isso porque a carta de reclamação, vista por uma perspectiva mais genérica, pode abarcar tanto reclamações de ordem social, política, comercial etc. No caso da nossa modelização, focamos em cartas que reclamam de problemas de ordem social e comercial, em que o emissor assume papéis de cidadão, cliente e representante de uma instituição específica.

A carta de reclamação tem um caráter psicológico, como destacam Silva e Leal (2007), pois ao reclamar de um determinado problema, subentende-se que o agente-produtor não está satisfeito com o destinatário ou naquilo que ele representa em algum aspecto. Essa reclamação pode ter, inclusive, um *tom* ameaçador, por isso consideramos que o *tom do discurso* (BAKHTIN, 2016) da carta de reclamação é uma de suas peculiaridades, e por isso deve ser foco de ensino, assim como o conceito de *polidez* (ROCHA, 2002), relacionado à forma como expressamos discursivamente o ato de reclamar.

Outra característica desse gênero, segundo Silva e Leal (2007), é a sua configuração na ordem do argumentar. Para as autoras, ao reclamar de determinado problema é preciso que haja posições diferentes entre enunciador e destinatário. Essa divergência gera, discursivamente, uma necessidade de convencimento por parte do agente da reclamação e, conseqüentemente, de proposições argumentativas, a fim de que o destinatário seja convencido da necessidade de resolução do problema.

Quanto ao plano textual da carta de reclamação, Polato e Menegassi (2017) descrevem a organização da carta de reclamação da seguinte forma:

---

<sup>2</sup> Epístola é dicionarizada como: “1. Cartas ou lições dos apóstolos dirigidas aos primeiros cristãos e que se encontram no Novo Testamento. [...] 4. Missiva familiar ou entre pessoas célebres; carta.” (MICHAELIS, 2021, on-line). O primeiro verbete dá indícios da origem sócio-histórica do gênero, já o segundo apresenta uma definição tradicional de carta, relacionada à carta pessoal.



[1] Cabeçalho com local e data, [2] vocativo ou saudação inicial, [3] identificação do locutor e descrição do relato, [4] apresentação da tese e sustentação de argumentos, [5] reiteração da reclamação apresentada na relação com os papéis sociais do locutor e do interlocutor, [6] despedida e assinatura. (POLATO; MENEGASSI, 2017, p.78)

Polato e Menegassi (2017) caracterizam a carta de reclamação de uma forma mais completa, a partir de elementos estruturais prototípicos do gênero, como o cabeçalho, vocativo, despedida e assinatura.

Nesta seção, realizamos a primeira etapa da modelização teórica do gênero, ou seja, uma busca das principais características do gênero a partir de um estudo bibliográfico. Essa primeira etapa, nos dá respaldo para a elaboração da segunda fase da modelização teórica: uma síntese das principais características do gênero a apresentada na seção seguinte.

## SÍNTESE DAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CARTA DE RECLAMAÇÃO

Fundamentados no modelo teórico de Barros (2012), apresentamos a seguir, a síntese da análise do gênero “carta de reclamação”, feita a partir de um *corpus* textual selecionado em nossa pesquisa.

Esta análise está organizada a partir das capacidades de linguagem: ação, discursiva e linguístico-discursiva; e se encontra sintetizada no quadro a seguir:

**Quadro 2** — Características da Carta de Reclamação

Características de Ação	Características Discursivas	Características linguístico-discursivas
Gênero escrito e secundário. Vinculado à prática de reclamação institucional ou privada.	O plano textual da carta de reclamação apresenta, de forma prototípica, os seguintes elementos: a) cabeçalho; b) assunto; c) corpo da carta e d) despedida.  O plano textual pode sofrer modificações de acordo com o suporte de publicação.	Predomínio de retomadas por substituição lexical.



A carta de reclamação está inserida na esfera da cidadania, comercial ou institucional.	Quanto ao aspecto discursivo, a carta ancora-se no mundo do expor e pauta-se no discurso misto teórico-interativo.  Há cartas em que há a descrição de um problema e outras o relato do problema.	Para relatar o problema há o predomínio do tempo verbal pretérito perfeito.  Para a descrição do problema o verbo encontra-se pretérito perfeito /imperfeito ou no presente do indicativo
Quanto ao produtor da carta de reclamação, trata-se de uma pessoa que assume um papel social diversificado, por exemplo, cidadão ou consumidor.	Apresenta a defesa de um ponto de vista, mas configura-se em uma sequência argumentativa prototípica.	Na carta de reclamação é comum o uso de conectivos que indicam temporalidade.  Há o predomínio de expressões temporais que marcam a ancoragem temporal.
O destinatário da carta de reclamação refere-se a uma pessoa que assume o papel social de representante de uma instituição pública ou privada.	A solicitação é um aspecto recorrente nesse gênero.	Há o predomínio de registro formal, sem presença de gírias.  A escolha lexical está condicionada ao conteúdo temático da carta.
O conteúdo da carta de reclamação é variado.  O suporte de circulação do gênero modificou-se no decorrer do tempo.	Além da assinatura é acrescido o papel social que o emissor ocupa no momento da produção.	A voz frequente no texto é do autor, ou seja, o cidadão ou cliente que reclama sobre determinado problema.

**Fonte:** a autora.

A partir dos estudos bibliográficos sobre o gênero, a última etapa do processo de modelização é a didática, em que as dimensões ensináveis do gênero são evidenciadas. Na seção a seguir apresentamos uma síntese das dimensões ensináveis da carta de reclamação priorizadas na elaboração desta SDG.

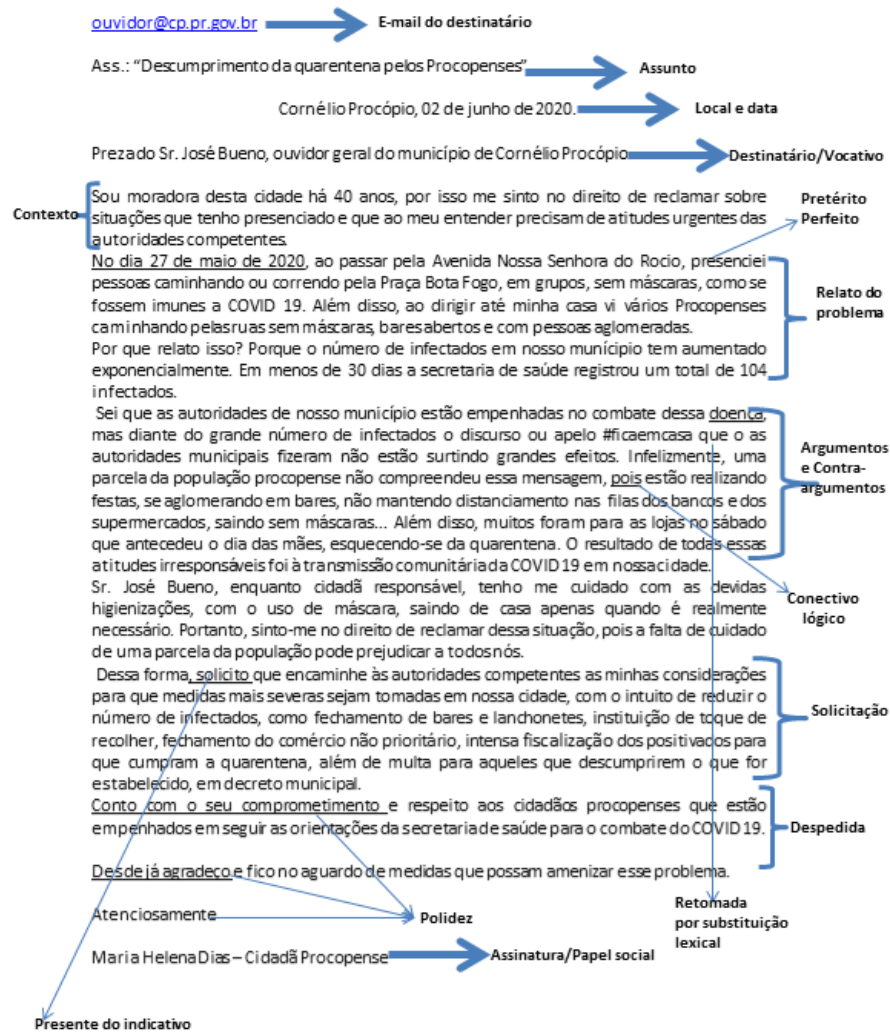
## **A MODELIZAÇÃO DIDÁTICA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO**

A partir das características da carta de reclamação, por meio da elaboração do modelo teórico (BARROS, 2012) elencamos algumas potencialidades do gênero para o ensino, para auxiliar no desenvolvimento de capacidades de linguagem. Para isso elaboramos um modelo didático do gênero (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014) tendo como base, os princípios de legitimidade, pertinência e solidarização (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Pensando nas dimensões ensináveis do gênero carta de reclamação, para um contexto de ensino de 9º ano, da rede pública de ensino, criamos uma carta de

reclamação sobre a rápida disseminação da COVID 19 e a falta de comprometimento da população com as medidas preventivas.

Segue a representação esquemática do modelo didático do gênero carta de reclamação:



Fonte: a autora.

Em síntese a modelização didática da Carta de Reclamação contempla as seguintes dimensões ensináveis:

- ✓ Propósito comunicativo: escrita de cartas de reclamação para a ouvidoria da prefeitura via e-mail.
- ✓ Características de ação: registro da linguagem formal; uso do vocativo; o papel que o emissor e o destinatário possuem ou representam.

- ✓ Características discursivas: relatar ou descrever um problema; uso de argumentos e contra-argumentos e a solicitação para a resolução do problema.
- ✓ Características linguísticas-discursivas: organizadores textuais para introduzir ideias, contradizer, apresentar ideias de causa ou consequência; uso de expressões temporais; verbos mobilizados no pretérito perfeito e presente do indicativo.

Essas dimensões ensináveis do gênero, foram sistematizadas em atividades considerando o público-alvo. Dessa forma, apresentamos, na seção a seguir, a sequência didática da carta de reclamação.

## A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

A sequência didática apresentada é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada: “Práticas de escrita cidadã: como instrumento de letramentos críticos”, disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>>. Para maiores informações, entre em contato com o(a) autor(a): e-mail: samandra.andrade@hotmail.com

Professor, as atividades ou mesmo oficinas dessa SDG podem ser excluídas, substituídas ou adaptadas, desde que isso não interfira nos princípios teóricos da metodologia das SDG e nos objetivos propostos para o projeto de ensino. Por outro lado, é importante salientar que, com uma quantidade expressiva de oficinas e atividades, você tem melhores condições selecionar as que condizem com o diagnóstico da primeira produção e com as necessidades do seu contexto de intervenção.

No quadro a seguir contém a sinopse da SDG da carta de reclamação, organizada em 15 oficinas contendo seus respectivos objetivos e atividades.

### Quadro 3 — Sinopse da Carta de Reclamação

OFICINAS	ATIVIDADES
<p><b>Oficina 1:</b> <b>O ato de reclamar</b></p> <p><b>Objetivos:</b> <b>Motivar os alunos para a importância do ato de reclamar. Apresentar a situação de produção do projeto de ensino: “Cidadão Consciente”.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação de situações comunicativas que permitem reclamações e possíveis formas discursivas para se reclamar. Diante de cada situação várias formas de reclamação serão apresentadas e plaquinhas (<i>like/deslike</i> e comentários) deverão ser levantadas com intuito dos alunos posicionarem-se diante dessas escolhas.</li> <li>2. Síntese das atividades, relacionando problemas e formas discursivas de reclamar.</li> <li>3. Vídeo de moradores reclamando sobre o atendimento de um posto de saúde.</li> <li>4. Discussão oral sobre a importância do ato de reclamar.</li> <li>5. Apresentação do projeto de ensino: “Cidadão Consciente”. O projeto consiste na produção de cartas de reclamação sobre problemas da comunidade (cidade), as quais serão enviadas por e-mail ao ouvidor da prefeitura da cidade.</li> </ol>
<p><b>Oficina 2:</b> <b>A prática discursiva de reclamar institucionalmente</b></p> <p><b>Objetivo:</b> <b>Apresentar contextos de produção e circulação de cartas de reclamação.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atividade escrita de complete a partir de situações problemáticas com intuito de analisar os meios existentes para formalizar uma reclamação.</li> <li>2. Discussão sobre meios de produção e circulação de cartas de reclamação (<i>site</i> do Procon; ouvidorias de instituições públicas, <i>sites</i> de empresas privadas etc.)</li> <li>3. Apresentação de vídeos informativos sobre onde e como reclamar.</li> </ol>

	<p>4. Leitura da carta de reclamação “<i>Descumprimento da quarentena pelos procopenses</i>” e análise do contexto de produção da carta de reclamação a partir de um questionário escrito.</p> <p>5. Discussão oral das respostas fornecidas no questionário anterior.</p> <p>6. Atividade de síntese escrita: organização de um mural.</p>
<p><b>Oficina 3:</b> <b>Os problemas da comunidade</b></p> <p><b>Objetivo:</b> <b>Instigar os alunos para a percepção dos problemas da comunidade.</b></p>	<p>1. Levantamento de problemas da cidade por meio de pesquisa em <i>sites</i> locais noticiosos, <i>sites</i> da prefeitura e <i>blogs</i> de jornalistas locais.</p> <p>2. Síntese das pesquisas, por meio de escrita de um relatório da aprendizagem, no caderno.</p>
<p><b>Oficina 4:</b> <b>Minha vez de reclamar</b></p> <p><b>Objetivo:</b> <b>Diagnosticar as capacidades de linguagem que os alunos já possuem para a produção da carta de reclamação.</b></p>	<p>1. Complete de uma lista coletiva com os problemas alvos da reclamação para a produção da carta de cada aluno.</p> <p>2. Escrita de uma carta de reclamação a partir de uma situação problemática do cotidiano dos alunos.</p>
<p><b>Oficina 5:</b> <b>Conhecendo as diversas cartas</b></p> <p><b>Objetivo:</b> <b>Trabalhar as semelhanças e diferenças das cartas: pessoal; solicitação; do leitor e reclamação.</b></p>	<p>1. Vídeo sobre a historicidade do gênero ‘carta’.</p> <p>2. Leitura e discussão do resumo “Um pouco sobre a história da carta”.</p> <p>3. Leitura e análise escrita de diversas cartas (pessoal, do leitor, e reclamação)</p> <p>4. Correção da análise.</p> <p>5. Discussão sobre a finalidade da carta de reclamação.</p> <p>6. Síntese da discussão, no caderno, por meio de um relatório da aprendizagem.</p>
<p><b>Oficina 6:</b> <b>O plano textual da carta de reclamação</b></p> <p><b>Objetivo:</b> <b>Apresentar o plano textual global da carta de reclamação.</b></p>	<p>1. Leitura e análise oral da carta de reclamação “<i>Descaso da justiça</i>” com intuito de identificar os elementos que compõem o plano textual global do gênero.</p> <p>2. Pintura dirigida de trechos da carta de reclamação, com foco na identificação da infraestrutura da carta de reclamação.</p> <p>3. Síntese coletiva da arquitetura da carta de reclamação por meio da produção de um esquema (organograma).</p>
<p><b>Oficina 7:</b> <b>Descrição ou relato do problema?</b></p> <p><b>Objetivo:</b> <b>Apresentar formas distintas de textualizar o problema na carta de reclamação.</b></p>	<p>1. Leitura coletiva da carta de reclamação “<i>Descumprimento da quarentena pelos procopenses</i>”, com foco na forma de textualizar o problema (relato ou descrição?) e questionário escrito sobre a inserção do problema na carta.</p> <p>2. Leitura e análise oral de trechos do diário de Anne Frank com foco no <i>relato</i> construído pela jovem.</p> <p>3. Escrita de um relato sobre uma situação vivenciada pelos alunos no dia anterior.</p> <p>4. Correção e organização do painel “Um pouquinho do nosso dia”.</p> <p>5. Leitura da carta de reclamação “<i>Falta de iluminação pública</i>” e questionário escrito, com foco na descrição de um problema.</p>

	<p>6. Atividade escrita a partir da descrição do bairro que o aluno reside. Escrita por meio do enunciado “O bairro onde eu morro...”</p> <p>7. Síntese da textualidade da carta de reclamação por meio da elaboração de uma nuvem de palavras.</p>
<p><b>Oficina 8:</b> <b>Como argumentar?</b></p> <p><b>Objetivo:</b> <b>Desenvolver capacidades para argumentar, a fim de dar sustentação à reclamação.</b></p>	<p>1. Leitura e análise oral da carta de reclamação “Buracos no asfalto”, observando as estratégias linguístico-discursivas utilizadas para argumentar;</p> <p>2. Apresentação e discussão do vídeo sobre argumentação. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gPMHnrSrVC0">https://www.youtube.com/watch?v=gPMHnrSrVC0</a>;</p> <p>3. Conversa: o que é argumentação?;</p> <p>4. Leitura sobre os tipos de argumentos e identificação dos tipos de argumentos a partir de trechos;</p> <p>5. Leitura coletiva e análise oral da carta do leitor “Ladrão Vacilão” para identificação dos tipos de argumentos utilizados;</p> <p>6. Leitura e análise escrita da carta do leitor “Armas: perigo ou segurança?”, com foco na identificação dos argumentos e contra-argumentos, por meio de um questionário;</p> <p>7. Atividade síntese.</p>
<p><b>Oficina 9:</b> <b>Polidez no ato de reclamar e solicitar</b></p> <p><b>Objetivo:</b> <b>Instigar os alunos a perceberem a importância da polidez no ato de reclamar e solicitar a resolução de um problema.</b></p>	<p>1. Leitura coletiva e análise oral da “<i>Carta de solicitação ao Diretor</i>”, objetivando a polidez discursiva.</p> <p>2. Pesquisa e discussão sobre o significado de polidez.</p> <p>3. Escrita simplificada de uma carta de solicitação para o prefeito da cidade, a partir de uma situação fictícia, observando a polidez na construção do discurso.</p>
<p><b>Oficina 10:</b> <b>Os articuladores textuais na carta de reclamação</b></p> <p><b>Objetivo:</b> <b>Desenvolver capacidades para a compreensão e mobilização de articuladores textuais na carta de reclamação.</b></p>	<p>1. Leitura e análise oral da carta de reclamação “<i>Cancelamento do Celem</i>”, com foco na identificação dos articuladores textuais.</p> <p>2. Atividade para recortar trechos de jornais e revistas e colar no caderno, com foco no funcionamento dos articuladores.</p> <p>3. Discussão sobre os sentidos desses organizadores no funcionamento do texto.</p> <p>4. Atividade para completar as frases utilizando os articuladores.</p>
<p><b>Oficina 11:</b> <b>O registro formal nas cartas de reclamação</b></p> <p><b>Objetivo</b> <b>Levar os alunos a compreenderem a importância do registro linguístico formal na escrita da carta de reclamação.</b></p>	<p>1. Leitura e reescrita de uma carta de reclamação invertida, contendo um registro linguístico informal, com presença de gírias.</p> <p>2. Discussão sobre a influência do contexto de produção e recepção no processo de textualização .</p> <p>3. Criação de um banco de palavras que tragam para a carta um tom de formalidade.</p> <p>4. Atividade de síntese, a partir do questionamento: Por que na escrita de uma carta de reclamação não podemos utilizar o registro informal?</p>
<p><b>Oficina 12:</b> <b>Foco temático: o problema alvo da carta de reclamação</b></p> <p><b>Objetivo</b> <b>Ampliar o repertório temático dos alunos para a escrita da carta de</b></p>	<p>1. Pesquisa de leis municipais, notícias, artigos sobre problemas da cidade, com o intuito de auxiliar os alunos na argumentação das cartas.</p> <p>2. Síntese das informações encontradas na pesquisa.</p>

<b>reclamação.</b>	
<p><b>Oficina 13: Meu amigo revisor</b></p> <p><b>Objetivo</b> <b>Conduzir processos de revisões e reescritas textuais.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Revisão coletiva de alguns textos dos alunos (<i>slides</i>), a fim de observar os principais problemas e propor estratégias para reescrita, a partir de uma lista de verificação organizada pelo professor.</li> <li>2. Síntese da revisão coletiva no caderno, com elaboração de uma ficha de revisão.</li> <li>3. Proposta da 1ª reescrita a partir da revisão coletiva.</li> <li>4. Correção textual-interativa do professor.</li> <li>5. Proposta da 2ª reescrita da carta de reclamação.</li> <li>6. Correção da 2ª reescrita por meio da modalidade indicativa e textual-interativa</li> <li>7. “Aula do erro”, a partir de problemas formais da língua, como ortografia e pontuação, encontrados nas cartas (<i>slides</i>).</li> <li>8. Escrita da versão final da carta.</li> </ol>
<p><b>Oficina 14: Enfim, vou reclamar!</b></p> <p><b>Objetivo</b> <b>Organizar o envio das cartas de reclamação aos destinatários.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de uma conta de e-mail.</li> <li>2. Digitação da carta de reclamação.</li> </ol>
<p><b>Oficina 15: Campanha cidadão consciente</b></p> <p><b>Motivar os alunos a conscientizarem a comunidade sobre a importância do ato de reclamar.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação de um tutorial do aplicativo Canva<sup>3</sup> para a elaboração de <i>folders</i>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=3LVBz0aM2f8">https://www.youtube.com/watch?v=3LVBz0aM2f8</a></li> <li>2. Divisão da turma em grupos para produção dos <i>folders</i>.</li> <li>3. Produção simplificada de um folder.</li> </ol>

Fonte: a autora.

<sup>3</sup> Canva é uma plataforma online que permite o usuário criar cartões, capas, folders com os mais diferenciados designs. Link para acessar a plataforma: <https://www.canva.com/>



# INSTRUÇÕES

## PARA DESENVOLVER


### AS OFICINAS

#### OFICINA 1

O ato de reclamar

*Objetivos:*

*Motivar os alunos para a importância do ato de reclamar;  
Apresentar a situação de produção do projeto de ensino: “Cidadão Consciente”.*



Professor, este é o momento de motivar os alunos para a participação neste projeto. Para isso instigue-os sobre o ato de reclamar.

1. Professor, elabore plaquinhas de **like**, **dislike** e **comentário** e siga as instruções a seguir.

- a) Recorte as imagens com o símbolo de *like* e *dislike*. Cole as imagens em palitos para que facilite o manuseio no momento da atividade. Essas imagens são facilmente encontradas no *Google Imagens*, apresentando uma variedade de cores e tamanhos. Você poderá escolher o que for adequado para os recursos de impressão que dispõe.



- b) Proponha situações-problema para que os alunos levantem as plaquinhas para curtir ou não curtir o que é apresentado, assim como para comentar, justificando o meio que utilizariam para reclamar sobre o problema.



#### Situações-problema

- ✓ *Dois postes de energia da minha rua estão com as lâmpadas quebradas há uma semana.*
- ✓ *A quadra esportiva da minha escola não tem cobertura.*
- ✓ *No bairro em que moro não tem um espaço adequado para brincar.*
- ✓ *Minha cidade não tem opções de lazer.*
- ✓ *Fecharam o posto de saúde do meu bairro.*
- ✓ *Comprei um celular e a câmara veio com defeito.*

*Professor, instigue os alunos com perguntas como: Quem curte essa reclamação? Como podemos reclamar disso?*

*Espera-se que os alunos comentem as formas possíveis de reclamar da situação. Caso não façam isso, sugira alguns comentários possíveis: enviar reclamação para a ouvidoria da prefeitura; ligar para o 0800 da empresa ou companhia; panfletagem; telefonema para órgão responsável; envio de carta por meio dos correios, e-mail e ouvidoria para órgão responsável etc.*

2. Apresente um vídeo de moradores do distrito de Londrina reclamando sobre o horário de atendimento do posto de saúde, publicado no Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=Za7VljXjYTM>). Essa é apenas uma sugestão, pois o ideal é que busque algum material que seja significativo para a turma, que traga problemas que eles vivenciam no dia a dia. O objetivo desta atividade é trazer a materialização de uma forma discursiva de reclamar de um problema da comunidade, por isso, você pode recorrer a outras tecnologias, até mesmo materiais impressos, como a leitura de uma carta aberta publicada em um jornal, fotos de manifestações populares que reclamam de problemas específicos etc.

3. Discuta com os alunos sobre o ato de reclamar trazido na atividade anterior. Leve-os a compreender a importância desse ato e os meios que os cidadãos utilizaram para formalizar a reclamação.

4. Para concluir essa oficina, apresente aos alunos o projeto “Cidadão Consciente”.

Diga-lhes que esse projeto consiste na produção de cartas de reclamação sobre problemas da comunidade e que serão encaminhadas via e-mail à ouvidoria da prefeitura do município onde se encontra a escola de vocês.

5. Faça uma síntese, na lousa, a partir dos comentários dos alunos, sobre as formas discursivas de reclamar. Peça para os alunos registrarem no caderno.



Ferramentas de reclamação:

- 1) *Telefonema ao órgão competente;*
- 2) *Manifesto por escrito, publicado na internet;*
- 3) *Carta aberta publicado em jornal ou internet (redes sociais);*
- 4) *Carta escrita e enviada pelos correios;*
- 5) *Carta enviada via e-mail à ouvidoria;*
- 6) *Postagem em sites de reclamação, como por exemplo, o Reclame Aqui:*  
<https://www.reclameaqui.com.br/>



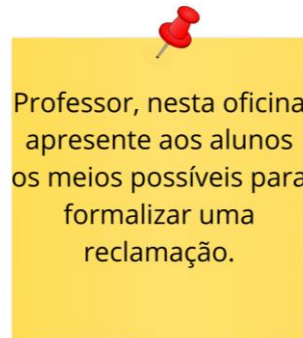
Professor, os estudiosos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que criaram a Sequência Didática de Gêneros, dizem que a primeira oficina é de extrema importância, pois é o momento de apresentar um problema de comunicação: “[...] momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 84). Nessa primeira oficina, um dos objetivos é expor aos alunos a importância do ato de reclamar para que se sintam motivados a olhar para a comunidade e para os problemas que a cometem. Para isso, é preciso criar um problema de escrita, ou seja, uma situação que seja resolvida por meio da produção de uma carta de reclamação, o gênero que direciona essa SDG. Os alunos precisam entender a responsabilidade que temos como cidadãos, em cuidar do bem estar da nossa comunidade.

## OFICINA 2

A prática discursiva de reclamar institucionalmente

*Objetivo:*

*Apresentar os contextos de produção e circulação de cartas de reclamação.*



1. Professor, realize juntamente com a turma, a leitura da carta de reclamação “Descumprimento da quarentena pelos procopenses”. Depois, entregue aos alunos um questionário sobre o contexto de produção e os aspectos discursivos da carta de reclamação “Descumprimento da quarentena pelos procopenses” (Dispositivo Didático A). Essa carta “Descumprimento da quarentena pelos procopenses” foi criada em um contexto de produção fictício, para ser encaminhada ao ouvidor geral da Prefeitura de Cornélio Procópio. Nessa carta a cidadã reclama da falta de conscientização dos procopenses em relação ao não cumprimento da quarentena, ocasionando um grande número de infectados na cidade.

2. Discuta as respostas do questionário anterior, propiciando momentos para os alunos lerem suas respostas. Conclua cada questão com uma possível resposta. Veja as sugestões de respostas no quadro a seguir:



1. Quem é o autor(a) da carta de reclamação?

*A autora da carta de reclamação é Maria Helena Dias – Cidadã Procopense*

2. A quem se destina essa carta?


*A carta se destina à José Bueno, ouvidor da prefeitura de Cornélio Procópio*

<p>3. Quando foi a produção escrita?</p> <p><i>A carta foi escrita no dia 02 de junho de 2020.</i></p>
<p>4. Qual o meio utilizado para o envio da carta?</p> <p><i>O meio utilizado para envio foi o e-mail.</i></p>
<p>5. Qual a finalidade da carta de reclamação?</p> <p><i>A finalidade da carta de reclamação é reclamar sobre o número de infectados pela COVID 19 no município e solicitar das autoridades competentes medidas mais severas para reduzir o número de infectados.</i></p>
<p>6. Qual o problema alvo da reclamação da cidadã procopense?</p> <p><i>O problema alvo da reclamação da cidadã procopense é o fato de os procopenses não respeitarem o apelo para ficarem em casa no período de quarentena.</i></p>
<p>7. Quais argumentos utilizados pela cidadã?</p> <p><i>A cidadã apresenta os seguintes argumentos: traz dados da secretaria de saúde; utiliza o apelo das autoridades para refutar dizendo que a população está fazendo o contrário; cita algumas ações dos procopenses (estão realizando festas, se aglomerando em bares, não mantendo distanciamento nas filas dos bancos e dos supermercados, saindo sem máscaras...)</i></p>
<p>8. Qual a solicitação feita pela cidadã procopense?</p> <p><i>A cidadã procopense solicita que algumas de suas considerações sejam encaminhadas às autoridades para que medidas mais severas sejam tomadas. Essas solicitações consistem em: fechamento de bares e lanchonetes, instituição de toque de recolher, fechamento do comércio não prioritário, intensa fiscalização dos positivados para que cumpram a quarentena, além de multa para aqueles que descumprirem o que for estabelecido, em decreto municipal.</i></p>
<p>9. A linguagem utilizada na carta é formal ou informal? Retire exemplos da carta para justificar sua resposta.</p> <p><i>A linguagem utilizada na carta é formal. Exemplo: uso de conectivos (Prezado Senhor); Despedida (Desde já agradeço/Atenciosamente);</i></p>

3. Apresente ambientes virtuais destinados a receber reclamações de consumidores, cidadãos etc. Busque vídeos informativos sobre como formalizar uma reclamação. Sugerimos esse vídeo bem curto do site *Reclame Aqui* (<https://www.youtube.com/user/ReclameAQUITV>) e esse outro que mostra a importância de uma ouvidoria (<https://www.youtube.com/watch?v=CDy52kohXdo>).

4. Professor, elabore, na lousa um quadro contendo situações-problema e uma coluna a ser preenchida com os meios para reclamar desses problemas. Peça aos

alunos para copiarem o quadro no caderno. Discuta com a turma sobre os meios formais que eles utilizariam para reclamar das situações. Leve-os a compreender que há meios formais para sistematizar uma reclamação, por exemplo, por meio de uma carta de reclamação. Veja o exemplo de dispositivo para esta atividade:

	
Situação	Como reclamar?
<i>Falta de médicos no posto de saúde do seu bairro.</i>	
<i>A compra de um produto com defeito.</i>	
<i>A suspensão dos jogos interclasse do colégio.</i>	

5. Questione os alunos sobre os meios em que circulam a carta de reclamação. Apresente *sites* do Procon, *websites* de ouvidorias de prefeituras ou outras instituições públicas. Para conhecer mais sobre o *site* do Procon-PR e seus recursos acesse: <http://www.procon.pr.gov.br/>

6. Para concluir esta oficina, proponha aos alunos a organização de um mural, com o objetivo de sintetizar a aprendizagem das duas primeiras oficinas. Esse mural poderá ser construído em papel *kraft* ou cartolina. Leve-os a relembrar o que foi abordado na primeira oficina, a importância do ato de reclamar e os meios para formalizar uma reclamação. Leve canetinhas para que os alunos possam ir até o mural e escrever o que aprenderam sobre essas oficinas.

### OFICINA 3

#### Identificação dos problemas da carta

*Objetivo:*

*Instigar os alunos para a percepção dos problemas da comunidade.*



Professor, leve os alunos a perceberem os problemas da comunidade, questione-os:

Como é o atendimento do posto de saúde do seu bairro?

Há terrenos abandonados perto de sua casa?

O lixo em seu bairro é recolhido com frequência?

Em seu bairro há um espaço recreativo para que você possa brincar?

1. Professor, instigue os alunos a perceberem os problemas da comunidade. Para isso, leve jornais locais, notícias da cidade, blogs de repórteres locais etc. Se possível leve-os ao laboratório de informática para que pesquisem nesses meios. Questione-os, também, sobre os problemas que eles ou familiares vivenciam no dia a dia: no trabalho, na escola, nos ambientes comunitários de lazer, saúde, estudo etc.

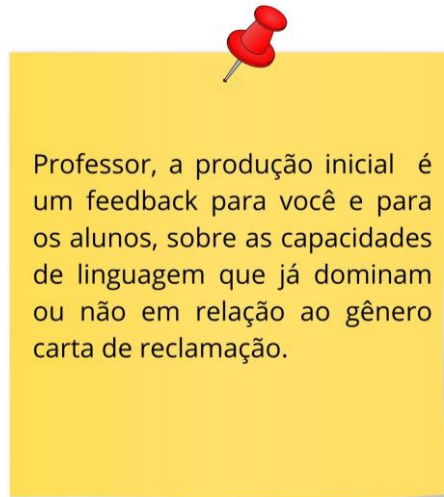
2. Peça para os alunos sintetizarem, no caderno, por meio de uma listagem, as informações obtidas na pesquisa/debate. Ou seja, peça que façam uma lista dos principais problemas detectados, que podem ser alvos de uma reclamação formal. Professor, durante essa atividade pode ser que ocorra desvios da temática, por exemplo: o aluno pode pesquisar e querer reclamar de políticos, de pobreza etc. São problemas sociais que demandariam outras atitudes, não a reclamação formal, como propomos aqui.

## OFICINA 4


### Minha vez de reclamar

#### Objetivo:

*Diagnosticar as capacidades de linguagem que os alunos já possuem para a produção da carta de reclamação.*



1. Professor, prepare uma lista geral para que os alunos anotem o problema que irão reclamar. Essa lista é muito importante, pois servirá de revisão para as próximas oficinas, já que os alunos podem reclamar de problemas sociais amplos. Veja uma sugestão de lista:

 <b>Gabarito</b>	
Aluno	Problema alvo de reclamação
<i>O aluno escreve seu nome completo.</i>	<i>O aluno escreve o problema que irá reclamar, por meio de uma frase nominal.</i>
<i>João Batista de Oliveira</i>	<i>Demora no atendimento no posto de saúde</i>
<i>Bruna Sousa</i>	<i>Ruas esburacadas</i>

2. Proponha a produção da carta de reclamação, a partir de um problema selecionado pelos alunos. Esclareça que esse texto será encaminhado para a ouvidoria da prefeitura. Professor, quanto ao envio da carta, caso a prefeitura de seu município não tenha um e-mail para receber essas reclamações, envie as cartas

utilizando o serviço dos correios. Entregue aos alunos um dispositivo didático com o comando para a produção da carta de reclamação (Dispositivo Didático B).

Comando para a produção da carta de reclamação

*Diante do que discutimos nas oficinas anteriores, das situações em que podemos reclamar e com base no levantamento dos problemas da cidade e do seu bairro, produza uma carta de reclamação para o ouvidor geral da prefeitura do seu município que, depois será enviada via e-mail. Lembre-se você assumirá o papel de cidadão que reclama e solicita a resolução de determinado problema. Vamos produzir?*



De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a primeira produção tem a seguinte função: “permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEUWLY, 2004, p.86).

**Concepção Sociointeracionista da Linguagem:**

[...]sustenta-se no objetivo de desenvolver, no aluno, maior proficiência em práticas de oralidade, de leitura e de escrita. A língua, estudada e analisada em situações reais de uso, tende a favorecer a ampliação do domínio linguístico. (COSTA-HÜBES, 2009, p.5)



## OFICINA 5

### Conhecendo diversas Cartas

#### Objetivo:

*Trabalhar as semelhanças e diferenças das cartas: pessoal; solicitação; do leitor e reclamação.*



Professor, nesta oficina motive os alunos a falarem o que conhecem a respeito da carta. Se já escreveram uma, com qual intenção produziram. Leve-os a compreender que há uma diversidade de tipos de carta. Dependendo do propósito comunicativo, podemos ter uma carta pessoal, de reclamação, aberta, do leitor, etc..

1. Apresente aos alunos um vídeo que retrata a historicidade da carta (<https://www.youtube.com/watch?v=SI3hLCsblI8>). Peça que escrevam no caderno as informações apresentadas no vídeo que mais lhe chamaram a atenção. Instigue-os a ler o que escreveram sobre o gênero “carta”.
2. Professor, organize a sala em pequenos grupos. Depois, converse com os alunos a respeito da variedade do gênero “carta”, sobre sua funcionalidade e historicidade. Diga-lhes que a carta é um gênero guarda-chuva que agrega várias modalidades distintas, é um gênero antigo que se modificou no decorrer do tempo, de acordo com as necessidades comunicativas. Segue no quadro abaixo, um resumo sobre a historicidade do gênero (Dispositivo Didático C). Sugerimos que leia juntamente com a turma esse texto e faça pausas durante a leitura nos trechos que julgar pertinente discutir, peça para que cada aluno leia um trecho do texto, por exemplo.



### Um pouco sobre a História da Carta

A carta é uma das mais usadas e antigas formas de comunicação entre as pessoas. Uma cartinha para a mãe em seu aniversário, uma para a professora declarando toda nossa admiração ou mesmo

o e-mail que o pai escreve reclamando de ligações telefônicas cobradas indevidamente são exemplos de que as cartas podem mudar sua forma de registro ou de envio, mas ainda permanecem vivas nos dias de hoje. Por meio delas, boa parte da história da humanidade ficou registrada e pode ser contada. Isso porque, quando as pessoas enviam cartas umas para as outras, elas acabam contando fatos históricos, descrevendo como as pessoas se relacionam umas com as outras, opinando sobre acontecimentos sociais e todas essas informações constroem pistas que podem ajudar a recompor a vida como vem ocorrendo no decorrer da história. A bíblia, que é considerada uma das fontes de informações mais antigas, já apresenta muitos exemplos de cartas. Os primeiros textos bíblicos foram escritos 1.513 anos antes de Cristo nascer, ou seja, há mais de 3.500 anos atrás. Ali podemos encontrar, por exemplo, cartas dos discípulos Pedro e Paulo que acompanharam Jesus em suas jornadas. [...].

Assim, as primeiras cartas foram escritas com um material chamado de papiro, um tipo de papel feito com uma planta chamada papiro e que serviu de suporte para as pessoas escreverem e enviar mensagens muitos anos antes da existência da bíblia, ou seja, 3.000 anos antes de Jesus nascer. Muitos anos depois, no século 2 antes de Cristo, em uma região na Turquia chamada de Pérgamo, foi inventado o pergaminho, um tipo de papel feito de pele de carneiros e bezerros. [...].

Com o avanço da tecnologia, mensagens escritas podem ser enviadas sem a utilização de papel. É o caso do e-mail. No entanto, há quem prefira uma carta escrita em papel, devido a esse material ser acessado sem a necessidade de computadores e internet. Além do mais, as cartas escritas pelas próprias mãos do autor transmitem o que um e-mail não é capaz de transmitir: as emoções. Vamos ver a seguir alguns importantes momentos em que a carta mudou sua forma de circular saindo das mãos do autor e chegando até seu destino final.

#### **Pombo-Correio**

Os pombos foram utilizados por muito tempo como meio de envio de mensagens. Observando que eram capazes de voar rapidamente por uma distância de cerca de 160 km e retornar para o local onde foram criados, logo as pessoas perceberam que essa destreza poderia ser utilizada para levar cartas e pequenos objetos de um local para outro gastando poucas horas para cumprir o trajeto. Há indícios de que esses animais já eram adestrados para transportar mensagens de uma cidade para outra desde 2.800 anos antes de Cristo. Nos jogos Olímpicos da antiga Grécia (700 anos antes de Cristo) os pombos eram responsáveis por levar às cidades gregas mensagens noticiando os vencedores da competição. Milhares de anos depois, na Primeira Guerra Mundial, os pombos-correios pouparam a vida de muitos soldados levando mensagens pelos campos de guerra. Sem esses animais, os soldados seriam obrigados a se arriscar a topar com os inimigos na tentativa de transportar as cartas com as comunicações importantes sobre a guerra. Na Argentina, esse tipo de comunicação postal foi utilizado até a década de 50 encaminhando correspondências por todo o país. Podemos perguntar, e nos dias atuais, ainda existem pombos-correio? Com o avanço da tecnologia, diminuiu-se o uso de pombos como meio de envio postal, mas essas aves não perderam seus empregos. Atualmente, em algumas localidades, os pombos-correio ainda transportam mensagens e encomendas e, em muitos países, são usados em competições chamadas columbofilia. Na Europa, por exemplo, uma competição objetiva levar os animais a percorrerem uma distância de quase mil quilômetros entre Barcelona e Bélgica. No Brasil, temos uma competição que sai de Brasília e chega até São Paulo (mais de 900 quilômetros).

#### **Navios**

Quando chegaram às terras recém descobertas que dariam origem ao Brasil, muitos tripulantes se interessaram por mandar notícias ao Rei de Portugal chamado Dom Manuel. No entanto, nenhuma das cartas enviadas ficou tão conhecida como aquela escrita por Pero Vaz de Caminha. Nessa carta, Caminha dá notícias ao rei sobre as descobertas realizadas descrevendo detalhes da geografia, dos nativos encontrados e dos possíveis recursos a serem explorados por Portugal. Assim, essa carta é tida como o primeiro documento oficial escrito em terras brasileiras. Foi manuscrita com pena e tinta sobre papel. Caminha assina a carta na data de 1º de maio de 1.500 enviando-a por meio do capitão Gaspar de Lemos. Enquanto seguiram para a Índia, Gaspar de Lemos voltou para Portugal com a missão de entregar a carta ao Rei, o que de fato levaria mais de 40 dias para chegar às mãos do destinatário.

#### **Cavalos**

Outras formas de envio postal foram utilizadas. Já assistiram algum filme em que as pessoas enviam mensagens em garrafas lançadas ao mar? Já ouviu falar em mensageiros que decoravam a mensagem e corriam antes de esquecê-las para reproduzi-la ao destinatário? Todas essas são formas interessantes de transmissão de mensagens. Mas um fato que marcou a história da evolução da carta tem a ver com o uso de cavalos. Em 1.860, três empresários dos Estados Unidos criaram um correio expresso utilizando cavalos como meio de cruzar o território americano com o objetivo de

entregar correspondências. Era o famoso Pony Express. Para cumprir toda a rota de Missouri até a Califórnia, uma distância de quase 3.000 km, os mensageiros levavam quase 11 dias. Com o surgimento do telégrafo, a empresa teve que encerrar suas atividades um ano depois de inaugurada.

#### **Correios**

O primeiro correio brasileiro, o “Correio-mor das cartas do mar”, foi criado em 1673. Era uma forma demorada de entrega postal por depender de viagens marítimas para chegar do Brasil a Portugal. Em 1798 foi criado os Correios Marítimos estabelecendo uma ligação postal marítima entre Rio de Janeiro e Lisboa. Em 1927 inicia-se o transporte de correspondência via aérea entre América do Sul e Europa. No Brasil, o presidente Getúlio Vargas instituiu o Departamento de Correios e Telégrafos no ano de 1930. A empresa que hoje conhecemos e que entrega cartas, contas, produtos comprados pela internet e até aquela cartinha que escrevemos para o papai Noel, foi criada em 1969. Chama-se Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Hoje, os Correios entregam as correspondências em tempos recordes utilizando carros, caminhões e aviões para levar mensagens e encomendas por todo o país. Existem vários prazos para entrega das correspondências, dependendo da distância a ser percorrida e do valor pago. Os correios possuem diversas modalidades de entrega permitindo atender às necessidades de empresas, órgãos públicos e pessoas em geral. Sem dúvidas, a mais conhecida é o Sedex (Serviço de Encomenda Expressa Nacional) criado em 1982. Com esse serviço, os Correios prometem realizar as entregas em até 5 dias.

#### **E-mail**

A popularização do acesso à internet permitiu que as pessoas pudessem usar o correio eletrônico e utilizá-lo com frequência. O primeiro correio eletrônico utilizando o símbolo @ como forma de constituir endereços eletrônicos foi criado em 1971 por Ray Tomlinson. Por meio do e-mail, as pessoas podem enviar, receber e armazenar mensagens, documentos, vídeos, imagens e toda forma de documento digital. Por um lado, o e-mail mostra-se uma excelente forma de comunicação, considerado a carta moderna, permitindo que as pessoas se comuniquem em tempo real sem utilizar papel ou sem precisar de outra pessoa para entregar a correspondência. No entanto, para que funcione, é preciso que tanto o remetente quanto o destinatário tenham disponível um computador conectado à internet. No entanto, muitas pessoas ainda não possuem condições econômicas para ter acesso às tecnologias atuais.

**Fonte:** <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/>. Acesso em: 12 jul. 2020

3. Em seguida, entregue aos alunos, o (Dispositivo Didático D) impresso. Peça para que os alunos leiam a carta pessoal, de solicitação, do leitor e de reclamação que fazem parte do dispositivo e façam a análise dos elementos que constituem as cartas.

4. Discuta com os alunos, oralmente, a análise das cartas. Professor, os alunos poderão comentar que não encontraram alguns elementos nas cartas analisadas. Isso é importante para análise, pois, apesar da carta (correspondência) ter uma estrutura geral prototípica, dependendo do tipo/subgênero específico (carta do leitor, reclamação etc.), da esfera social em que circula (jornalismo, esfera institucional privada etc.), do suporte (e-mail, jornal, etc.) ou meio de transmissão (internet, correios etc.), sofrerá alterações na sua estrutura e linguagem empregada. Veja nos quadros a seguir as cartas e algumas sugestões para essa análise (*quadro gabarito*):



### TEXTO 1

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.

Meu caro Nabuco,

Tão longe, em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou logo a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradei é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida, e aqui estou só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados que essa companheira de 35 anos de casados tinha comigo; mas não há imaginação que não acorde, e a vigília aumenta a falta da pessoa amada. Éramos velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria um grande favor; primeiro porque não acharia a ninguém que melhor me ajudasse a morrer; segundo, porque ela deixa alguns parentes que a consolariam das saudades, e eu não tenho nenhum. Os meus são os amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do espírito e na própria carreira que a cada um cabe. Aqui me fico, por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo me lembra a minha meiga Carolina. Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará.

Não posso meu caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe. Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta, que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho.

Machado de Assis

**Fonte:** <https://correioims.com.br/carta/foi-se-a-melhor-parte-da-minha-vida/>

### TEXTO 2

São Paulo, 25 de outubro de 2004.

À Editora Bom Livro  
A/C da Sra. Renata Barreira  
Assunto: Solicitação de livros didáticos

Venho por meio desta solicitar de V.S<sup>a</sup>. exemplares de livros didáticos na área de língua portuguesa de ensino médio para compor a biblioteca da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Agostinho, localizada na Rua Paraíso, 567, Vila Maria, São Joaquim da Barra, Sp, telefone 5467-8907.

Os mesmos serão analisados objetivando selecionar os mais adequados ao projeto pedagógico da escola e posteriormente adotá-los no próximo período letivo.

Favor enviar os livros para o endereço da escola supramencionada.

Atenciosamente,

Luiza Fontenele  
Coordenadora Pedagógica

**Fonte:** Barbosa (2005)

**TEXTO 3****Eficiência na adoção**

É gratificante ler uma notícia como essa “Aplicativo aproxima crianças dos pretendentes” (Geral – 27/8), visto que há uma preocupação em relação à adoção no país e que tal processo demanda mais tempo até mesmo para a escolha da criança. Este aplicativo oferece a oportunidade não somente para que a família possa conhecer um pouco o perfil de cada criança e demonstrar interesse a quem eles almejam adotar, mas também permite que a criança tenha espaço para se apresentar de forma especial. Com acerto, o A.Dot dá vida a estas crianças e promove a aproximação para adoção dos pretendentes, tal recurso facilitará de forma eficiente o processo de adoção no país.

**LETÍCIA CELETI DA SILVA** (estudante) – Andirá

Publicado na seção: Folha Opinião no dia 06 de setembro de 2018.

**Fonte:** Jornal Folha de Londrina (2018)

**TEXTO 4**

Londrina, 27 de novembro de 2009

Ref: Cancelamento do Celem

Prezado Diretor do NRE de Londrina,

Sou aluna da escola XXX. No ano de 2009 me matriculei no Celem de espanhol, porém passou um tempo e fiquei sabendo que ele seria cancelado devido à falta de frequência dos alunos, mesmo sendo o ano da sua implantação.

Penso que não deveria ser cancelado o curso pois, as pessoas que fazem o Celem, com certeza teriam oportunidades de um futuro melhor e, sem dúvida, o Celem de espanhol proporciona um aprendizado muito bom para os alunos. Em primeiro lugar, não são todas as escolas que existe essas oportunidade. Em segundo lugar, o espanhol é a segunda língua mais usada no comércio. Finalmente, a quarta mais falada no mundo.

Dessa forma, queria lhe pedir para que tomasse as devidas providências.

Muito obrigada pela atenção.

**Fonte:** Barros (2012).


**Texto 1**

<b>Local e Data</b>	<i>Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.</i>
<b>Saudação</b>	<i>Meu caro Nabuco</i>
<b>Remetente</b>	<i>Machado de Assis</i>
<b>Destinatário</b>	<i>Nabuco</i>
<b>Assunto</b>	<i>Machado de Assis escreve ao amigo Nabuco</i>
	<i>em resposta a carta do amigo, que lhe escreveu desejando pesares pela morte de Carolina, esposa de Machado de Assis.</i>
<b>Despedida</b>	<i>Aceite este abraço do triste amigo velho.</i>
<b>Assinatura</b>	<i>Machado de Assis.</i>

<u>Texto 2</u>	
<b>Local e Data</b>	<i>São Paulo, 25 de outubro de 2004.</i>
<b>Saudação</b>	-----
<b>Remetente</b>	<i>Luiza Fontenele</i>
<b>Destinatário</b>	<i>Á Editora Bom Livro – A/C da Sra. Renata Barreira.</i>
<b>Assunto</b>	<i>Solicitação de livros didáticos de Língua Portuguesa para a biblioteca da escola.</i>
<b>Despedida</b>	<i>Atenciosamente</i>
<b>Assinatura</b>	<i>Luiza Fontenele – Coordenadora Pedagógica</i>
<u>Texto 3</u>	
<b>Local e Data</b>	<i>06 de setembro de 2018.</i>
<b>Saudação</b>	-----
<b>Remetente</b>	<i>Letícia Celeti</i>
<b>Destinatário</b>	<i>Leitores do Jornal Folha de Londrina</i>
<b>Assunto</b>	<i>A autora desta carta do leitor escreve em resposta a uma notícia publicado no dia 27/08, intitulada “Aplicativo aproxima crianças dos pretendentes”. Para Celeti esse aplicativo possibilita a família conhecer a criança que pretende adotar como também possibilita a criança se apresentar de uma forma especial à família.</i>
<b>Despedida</b>	----
<b>Assinatura</b>	<b>LETÍCIA CELETI DA SILVA</b> (estudante) – Andirá
<u>Texto 4</u>	
<b>Local e Data</b>	<i>Londrina, 27 de novembro de 2009.</i>
<b>Saudação</b>	<i>Prezado Diretor do NRE de Londrina.</i>
<b>Remetente</b>	<i>Aluna da escola XXX</i>
<b>Destinatário</b>	<i>Diretor do NRE de Londrina</i>
<b>Assunto</b>	<i>A aluna reclama sobre o cancelamento do CELEM de espanhol.</i>
<b>Despedida</b>	<i>Muito obrigada pela atenção.</i>

<b>Assinatura</b>	----
-------------------	------

5. Professor, chame a atenção dos alunos para a carta de reclamação lida na atividade anterior. Comente com eles a finalidade comunicativa de cada carta analisada. Leve-os a compreender a razão de escrita das cartas, isto é, seu propósito comunicativo e discuta como a seleção de palavras contribui linguisticamente para esse propósito. Veja, no quadro a seguir, algumas sugestões para esse comentário.



**Sugestões**

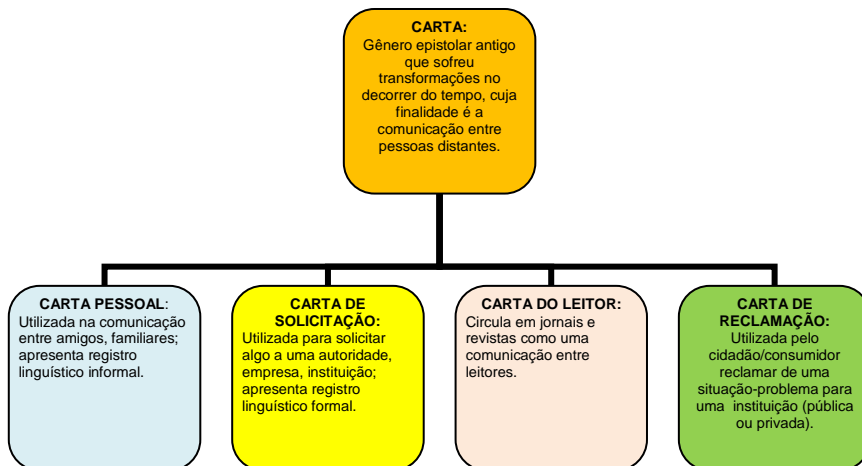
*A carta pessoal tem como finalidade manter uma correspondência com alguém distante, porém com um tom informal, já que o interlocutor é próximo, um amigo ou familiar: “Meu caro Nabuco[...]” “Aceite este abraço do triste amigo velho.” (Meu caro; Aceite este abraço; amigo velho: proximidade entre o emissor e destinatário)*

*A carta de reclamação é um gênero cuja finalidade é reclamar sobre determinado problema e reivindicar possíveis soluções; “Prezado Diretor do NRE de Londrina”*

*“Sou aluna da escola XXX. No ano de 2009 me matriculei no Celem de espanhol, porém passou um tempo e fiquei sabendo que ele seria cancelado devido à falta de frequência dos alunos, mesmo sendo o ano da sua implantação.” Muito obrigada pela atenção.*

6. Para finalizar essa oficina entregue aos alunos o Dispositivo Didático E. Nesse dispositivo há um organograma para os alunos preencherem sintetizando o que aprenderam sobre o gênero carta. Veja uma sugestão para a construção do organograma:

**O que aprendi nessa oficina?**





## OFICINA 6

### O plano textual da carta de reclamação

#### Objetivo:

*Apresentar o plano textual global da carta de reclamação.*



Professor, nesta oficina é o momento de apresentar o plano textual da carta de reclamação, isto é, a sua organização estrutural. Leve os alunos a compreender que a carta de reclamação apresenta uma forma mais ou menos prototípica.

1. Professor, proponha a leitura coletiva da carta de reclamação “Descaso da justiça” retirada da tese de doutorado de Barros (2012) (Dispositivo Didático F). A partir do roteiro a seguir, questione os alunos quanto à organização dessa carta e os elementos que a constituem. Caso os alunos apresentem dificuldades na identificação da estrutura da carta, retome com eles a análise realizada na oficina anterior, tendo como referência o itens que analisaram no texto 4. Veja um exemplo de roteiro para auxiliá-lo no questionamento:



Roteiro para analisar coletivamente a infraestrutura da carta de reclamação

*Como esse texto é organizado?*

*Há título? Tem subtítulo?*

*É assinado?*

*É possível identificar para quem esse texto se destina?*

*Como é escrito? Em versos? Em prosa?*

*Há identificação de quando foi produzido?*

*É possível dividi-las em partes?*

*O que cada parte traz?*





Professor, consideramos o plano textual da carta de reclamação prototípico, pois alguns elementos desse gênero são recorrentes como: local e data; o assunto a ser tratado; uso do vocativo para marcar o interlocutor; a descrição ou relato do problema; os argumentos para defesa da tese; há ainda uma solicitação objetivando a resolução do problema exposto; despedida e assinatura.

2. Para a segunda atividade, entregue aos alunos um dispositivo impresso com a carta de reclamação “Descumprimento da quarentena pelos procopenses” para que os alunos identifiquem a estrutura dessa carta (Dispositivo Didático G). Veja no quadro a seguir sugestões de respostas para essa atividade:



**Legenda:**

*Cabeçalho: local e data  
(azul)*

*Assunto da carta (rosa)*

*Saudação: vocativo  
(vermelho)*

*Relato do problema (verde)*

*Ponto de vista (roxo)*

*Argumentos (marrom)*

*Solicitação (laranja)*

*Assinatura (Amarelo)*

[Cornélio Procópio, 02 de junho de 2020.](#)

**Ass.: “Descumprimento da quarentena pelos Procopenses”**

**Prezado Sr. José Bueno, ouvidor geral do município de Cornélio Procópio**

Sou moradora desta cidade há 40 anos, por isso me sinto no direito de reclamar sobre situações que tenho presenciado e que ao meu entender precisam de atitudes urgentes das autoridades competentes.

No dia 27 de maio de 2020, ao passar pela Avenida Nossa Senhora do Rocio, presenciei pessoas caminhando ou correndo pela Praça Bota Fogo, em grupos, sem máscaras, como se fossem imunes ao COVID 19. Além disso, ao dirigir até minha casa vi vários Procopenses caminhando pelas ruas sem máscaras, bares abertos e com pessoas aglomeradas.

Por que relato isso? Porque o número de infectados em nosso município tem aumentado exponencialmente. Em menos de 30 dias a secretaria de saúde registrou um total de 104 infectados. Sei que as autoridades de nosso município estão empenhadas no combate dessa doença, mas diante do grande número de infectados o discurso ou apelo #ficaemcasa

que o as autoridades municipais fizeram não estão surtindo grandes efeitos. Infelizmente, uma parcela da população procopense não compreendeu essa mensagem, pois estão realizando festas, se aglomerando em bares, não mantendo distanciamento nas filas dos bancos e dos supermercados, saindo sem máscaras... Além disso, muitos foram para as lojas no sábado que antecedeu o dia das mães, esquecendo-se da quarentena. O resultado de todas essas atitudes irresponsáveis foi a transmissão comunitária da COVID 19 em nossa cidade.

Sr. José Bueno, enquanto cidadã responsável, tenho me cuidado com as devidas higienizações, com o uso de máscara, saindo de casa apenas quando é realmente necessário. Portanto, sinto-me no direito de reclamar dessa situação, pois a falta de cuidado de uma parcela da população pode prejudicar a todos nós.

Dessa forma, solicito que encaminhe às autoridades competentes as minhas considerações para que medidas mais severas sejam tomadas em nossa cidade, com o intuito de reduzir o número de infectados, como fechamento de bares e lanchonetes, instituição de toque de recolher, fechamento do comércio não prioritário, intensa fiscalização dos positivados para que cumpram a quarentena, além de multa para aqueles que descumprirem o que for estabelecido, em decreto municipal.

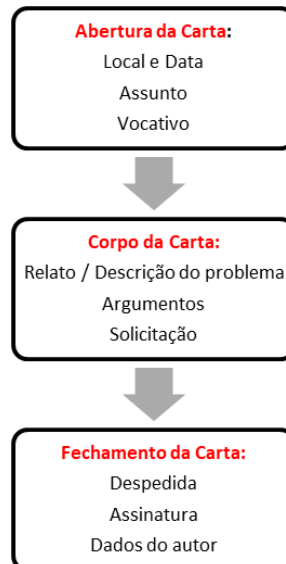
Conto com o seu comprometimento e respeito aos cidadãos procopenses que estão empenhados em seguir as orientações da secretaria de saúde para o combate do COVID 19.

Desde já agradeço e fico no aguardo de medidas que possam amenizar esse problema.

Atenciosamente

**Maria Helena Dias – Cidadã Procopense**

3. Sistematize uma síntese coletiva da infraestrutura da carta de reclamação. Sugerimos que faça essa síntese em um papel Kraft se possível utilize canetas coloridas. Veja um exemplo de como organizar essa atividade:

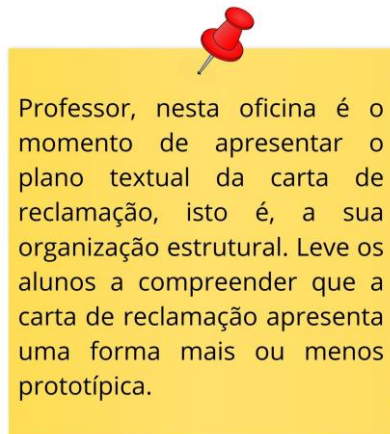


## OFICINA 7

Descrição ou relato do problema?

*Objetivo:*

*Apresentar formas distintas de textualizar o problema na carta de reclamação.*



1. Professor, proponha a leitura coletiva da carta de reclamação “Descumprimento da quarentena pelos procopenses”. Entregue aos alunos um questionário impresso, com perguntas relacionadas à inserção do problema na carta (Dispositivo Didático H) e deve ser respondido individualmente. Lembre-se que essa carta foi trabalhada nas oficinas 2 e 6 – é importante dizer isso aos alunos. Veja no quadro abaixo sugestões para os questionamentos:



- ✓ *Qual a situação-problema dessa carta? Em que parágrafo ela aparece?*

*A situação problema da carta “Descumprimento da Quarentena pelos Procopenses” aparece no segundo parágrafo, quando a cidadã relata ter presenciado os procopenses descumprindo as regras da quarentena.*

- ✓ *Como esse problema foi introduzido?*

*O problema foi introduzido a partir de um relato da cidadã: “No dia 27 de maio de 2020, ao passar pela Avenida Nossa Senhora do Rocio...”*

- ✓ *Os verbos estão no presente ou no passado para relatar o problema?*

*Para relatar esse problema a maioria dos verbos estão no passado.*

- ✓ *Qual pessoa do discurso é utilizada para fazer o relato do problema?*

*É utilizada a primeira pessoa do discurso: “sou moradora”/ “eu presenciei”*

- ✓ *Que outros textos são escritos com a finalidade de relatar?*

*Diário, Notícia, Relato de Viagem.*

- ✓ *Como vocês denominariam o tipo de escrita do problema? Uma exposição, narração, relato, descrição, instrução?*

*A escrita do problema pode ser classificada como um relato.*



De acordo com Bronckart (2009), o relato é um narrar disjuncto, isto é, separado do momento de produção. Esse narrar não é ficcional está ancorado no mundo real, mas em um tempo deslocado do momento de fala/escrita, ou seja, o passado. (Ex.: No dia 28 de julho de 2020 comprei uma Tv.)

O agente produtor do discurso relata no dia 29/07/2020 a compra de uma Tv. O momento de fala desse agente produtor é o presente, mas para relatar essa compra desloca-se do presente e refere-se ao passado.

2. Leia juntamente com os alunos um trecho do livro *O Diário de Anne Frank* (Dispositivo Didático I) e questione-os como esse relato foi construído. Leve os alunos a observarem se há um marco temporal nesse relato; o modo como os verbos foram mobilizados para relatar os fatos; como as ações são encadeadas na linha temporal, ou seja, que recursos são usados para dar a ideia de sucessão temporal de ações; como é feita a localização espacial; como quem relata coloca-se no texto (uso de qual pessoa do discurso); enfim, tudo que possa ajudar o aluno a entender a textualidade de um relato.



### **Trecho do livro “O diário de Anne Frank”**

Domingo, 14 de junho de 1942

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não

contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas.

Pouco depois das sete horas, fui ver papai e mamãe e, depois, fui à sala abrir meus presentes, e você foi o primeiro que vi, talvez um dos meus melhores presentes. Depois, em cima da mesa, havia um buquê de rosas, algumas peônias e um vaso de planta. De papai e mamãe ganhei uma blusa azul, um jogo, uma garrafa de suco de uva, que, na minha cabeça, deve ter o gosto parecido com o do vinho (afinal de contas, o vinho é feito de uvas), um quebra-cabeça, um pote de creme para o corpo, 2,50 florins e um vale para dois livros. Também ganhei outro livro, *Camera obscura* (mas Margot já tem, por isso troquei o meu por outro) um prato de biscoitos caseiros (feitos por mim, claro, já me tornei especialista em biscoitos), montes de doces e uma torta de morangos, de mamãe. E uma carta da vó, que chegou na hora certa, mas, claro, isso foi só uma coincidência.

Depois, Hanneli veio me pegar, e fomos para a escola. Na hora do recreio, distribuí biscoitos para os meus colegas e professores e, logo depois, estava na hora de voltar aos estudos. Só cheguei em casa às cinco horas, pois fui à ginástica com o resto da turma. (Não me deixaram participar, porque meus ombros e meus quadris tendem a se deslocar). Como era meu aniversário, pude decidir o que meus colegas jogariam, e escolhi vôlei. [...] (FRANK, 2017, p.13-14)



Professor, caso tenha interesse em ler "O diário de Anne Frank" na íntegra, está disponível no seguinte link:  
[https://youtruth.weebly.com/uploads/1/3/1/8/1318459/o\\_diario\\_de\\_anne\\_frank\\_portuguese.pdf](https://youtruth.weebly.com/uploads/1/3/1/8/1318459/o_diario_de_anne_frank_portuguese.pdf)



Qualquer pessoa pode ter um diário. Basta a iniciativa e o compromisso. O diário não tem a função de intimidar ou de criticar as atitudes de alguém; pelo contrário, é apenas um confidente, que não emite qualquer opinião. Sua função é "guardar segredo", se o autor assim quiser. Trata-se de uma forma de registrar os sentimentos e as sensações de momentos que precisam ser eternizados, na visão de quem os escreve. O diário é, para o autor, um querido amigo, totalmente confiável. (PEREIRA; SILVA, 2015, p.271)

3. Em seguida oriente os alunos para escreverem um relato de uma situação vivenciada no dia anterior, diga para copiarem o comando da atividade em uma folha separada. Corrija esse relato e se necessário solicite uma reescrita. Selecione alguns textos para ler em sala e comentar.

### Comando para o relato de uma situação

*Nosso dia é cheio de surpresas, não conseguimos imaginar as várias situações que iremos nos deparar até o anoitecer. Pense em uma situação que vivenciou no dia anterior e RELATE.*

Professor, esta atividade de produção não está relacionada com a produção inicial e final da carta de reclamação, não se trata de uma etapa da SDG. Com esta atividade de escrita simplificada o intuito é levar os alunos a desenvolverem capacidades para relatar um problema.

4. Professor, após a correção dos relatos organize na sala de aula um painel intitulado: “*Um pouquinho do nosso dia*” e cole os relatos dos alunos, assim toda a turma poderá conhecer o dia a dia dos amigos.

5. Nesse momento da oficina os alunos estarão familiarizados com o relato. Agora, professor, apresente uma segunda forma de textualizar um problema em uma carta de reclamação, por meio da descrição. Leia juntamente com a turma uma carta de reclamação em que há a descrição de um problema (Dispositivo Didático J). Essa carta de reclamação, foi retirada de Barros (2012) e adaptada para essa atividade. Essa carta trata-se de uma reclamação sobre a falta de iluminação nos bairros da cidade de Apucarana e suas consequências para os moradores. Entregue aos alunos um questionário (Dispositivo Didático J) para que respondam como o problema foi descrito nessa carta. No *box Gabarito* apresentamos algumas possibilidades de respostas para esse questionário.



**Carta de Reclamação: descrição de um problema**

Apucarana, 21 de setembro de 2008.

Assunto: Falta de iluminação pública

Prezado Roberto Gadin ouvidor da Copel,

Eu, Marilda Rocha venho expor a seguinte situação: as ruas da maioria dos bairros de Apucarana estão com a iluminação precária.

A maioria das lâmpadas estão quebradas, assim, as ruas ficam escuras facilitando a violência, pois os bandidos aproveitam e assaltam pessoas que passam ou tentam agarrar as mulheres, pulam os muros, uma vez que ninguém os vê.

Os moradores já não têm mais liberdade para ficar em frente de suas casas, pois, se ficam, facilmente serão assaltados, então, preferem logicamente, ficar dentro de suas casas.

Em vista disso, cidadã consciente e que paga seus impostos, espero vosso atendimento. Obrigada pela atenção.

Marilda Rocha –  
Moradora do bairro Jardim Ouro Verde

**Fonte:** Folha Cerávolo (2008) apud adaptada de Barros (2012)



- ✓ Qual a situação-problema dessa carta? Em que parágrafo ela aparece?

*A situação problema da carta é a falta de iluminação pública nos bairros de Apucarana.*

- ✓ Como esse problema foi introduzido?

*O problema foi introduzido com as características das ruas de Apucarana, estão com iluminação precária.*

- ✓ Para apresentar o problema os verbos estão no presente ou no passado?

*Para a apresentação do problema a maioria dos verbos estão mobilizados no presente: estão, ficam, aproveitam, assaltam.*

- ✓ Qual pessoa do discurso é usada na descrição do problema?

*Na descrição do problema é utilizado a primeira pessoa do singular: “Eu, Marilda Rocha e a terceira pessoa do plural: “Os bandidos; os moradores.*

- ✓ Que outros textos são escritos com a finalidade de descrever?

*Classificados, ficha técnica, propagandas.*

- ✓ Como vocês denominariam o tipo de escrita do problema? Relato, descrição ou instrução?

*Descrição.*

6. Para finalizar essa oficina solicite aos alunos, para descreverem, no caderno, o bairro onde moram, destacando seus aspectos negativos e positivos.





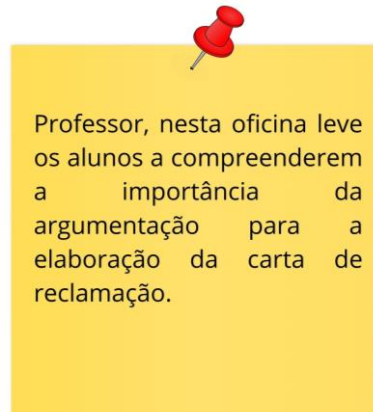


## OFICINA 8

### Como argumentar?

#### Objetivo:

*Desenvolver capacidades para argumentar, a fim de dar sustentação à reclamação.*



1. Professor, leia, juntamente com a turma, a carta “Buracos no asfalto” (Dispositivo Didático K). Essa carta trata-se de uma reclamação de um morador da cidade de Boa Pessoa que, devido a um buraco na porta de sua residência, teve sua rotina prejudicada. Discuta oralmente com os alunos sobre a argumentação realizada pelo morador. Veja sugestões de questionamentos:



Boa Pessoa, 28 de agosto de 2018.

Remetente: Rombrero Julio da Silva

Destinatário: Prefeitura de Boa Pessoa

Assunto: Buracos no asfalto

Prezado Senhor Prefeito,

No dia 20 de do mês passado fui retirar meu carro da garagem para buscar minha filha na escola. Quando estávamos saindo, minha esposa e eu, acabamos atingindo um buraco que fica bem em frente a minha casa. Nós saímos do veículo para ver o que havia acontecido e percebemos que a roda tinha amassado fazendo com o que o mesmo não saísse do lugar. Minha esposa ficou

muito nervosa porque precisávamos buscar nossa filha na escola. Ela acabou indo de ônibus e eu fiquei para resolver o problema do carro. Minha companheira acabou chegando atrasada e encontrou nossa criança chorando desesperada pela demora.

Por conta do buraco, precisei pagar um guincho para levar o carro até a oficina. A fenda causou muito estrago e trouxe inúmeros constrangimentos. Tive que alugar um carro durante uma semana para ir trabalhar e minha esposa teve que buscar nossa filha na escola todos os dias de Uber até o carro ser consertado.

Gostaria que soubesse que já paguei meu IPVA, IPTU e tenho todas as contas de água, de luz, de telefone, sempre quitadas antes do vencimento. Por isso, não posso admitir que exista uma cratera bem em frente da minha casa. O buraco me trouxe prejuízos, constrangimentos e muito estresse. O que aconteceu comigo, pode acontecer com muitas outras pessoas, inclusive causando acidentes que podem levar à morte.

Peço providências no sentido de solucionar esse problema que não é somente meu, mas de todos que precisam passar pela minha rua.

Sem mais  
Rombrero Julio Silva.

Texto produzido por Alexandre Tolentino de Carvalho para fins didáticos.

**Fonte:** <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com>



*Questionamentos para a discussão oral da Carta “Buracos no asfalto”:*

- ✓ Quem escreveu essa carta? Para quem se destina?

*Essa carta foi escrita por um morador da cidade de Boa Pessoa, Rombrero Julio Silva. Essa carta destina-se ao prefeito da cidade de Boa Pessoa.*

- ✓ Qual a situação problema dessa carta de reclamação?

*A situação problema da carta de reclamação é um buraco que está em frente à casa do morador Rombrero Julio Silva.*

- ✓ Por que o buraco na rua tornou-se um problema para o morador Rombrero Julio Silva?

*O buraco tornou-se um problema porque estragou o carro do morador e com isso atrapalhou toda a sua rotina.*

- ✓ Quais os argumentos utilizados pelo cidadão para fundamentar a reclamação?

*Os argumentos utilizados pelo cidadão foram: 1) contas de água, luz, IPTU são pagas antecipadamente e dessa forma não pode aceitar uma cratera em frente de casa; 2) o buraco trouxe-lhe prejuízos, constrangimentos e estresse; 3) o que aconteceu com o morador poderá acontecer com outras pessoas até mesmo causando acidentes que podem levar a morte.*

<https://www.youtube.com/watch?v=gPMHnrSrVC0>. Esse vídeo trata-se de um debate sobre o veganismo, em que quatro pessoas, cada uma de uma área, discutem a partir da seguinte questão: “Os animais estão a serviço da humanidade?”. Esse vídeo tem aproximadamente 44 minutos. Para ilustrar a argumentação sugerimos que apresente aproximadamente 10 minutos.

3. Professor, converse com os alunos sobre a argumentação. Para isso, sugerimos uma citação de Koch e Elias (2017) sobre argumentação.



*Discussão sobre argumentação*

*“Argumentar é humano. Oralmente ou por escrito, em nossas interações, estamos argumentando. Aprendemos a argumentar muito antes do que nos ensinam na escola: nas conversas nossas de cada dia com nossos pais, irmãos, amigos, conhecidos; nas brincadeiras de que participamos e nas histórias que ouvimos, em algum momento, somos solicitados a nos posicionar, a emitir uma opinião, a assumir um ponto de vista” (KOCH; ELIAS, 2018, p.9).*

4. Entregue aos alunos um quadro com os tipos de argumentos e suas respectivas explicações (Dispositivo Didático N). Discuta com os alunos os tipos de argumentos e, em seguida, peça para lerem alguns trechos e identificarem os tipos de argumentos utilizados. Veja, no quadro abaixo, os tipos de argumentos publicados no *Caderno Pontos de Vista*, da *Olímpiada de Língua Portuguesa* e, na sequência, sugestões de trechos que poderão ser utilizados nessa atividade, com as respectivas respostas.

Quadro – Tipos de Argumentos	
Tipos de Argumentos	Explicação
<b>Argumento de autoridade</b>	No argumento de autoridade, o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.
<b>Argumento por evidência</b>	No argumento por evidência, pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.
<b>Argumento por comparação (analogia)</b>	No argumento por comparação, o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados.

<b>Argumento por exemplificação</b>	No argumento por exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.
<b>Argumento de princípio</b>	No argumento de princípio, a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados, por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.
<b>Argumento por causa e consequência</b>	No argumento por causa e consequência, a tese, ou conclusão, é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.
<b>Fonte:</b> Severiano; Oliveira e Gagliardi (2019).	



### Trechos para identificação dos argumentos

No livro didático X, as personagens que praticam boas ações são sempre ilustradas como loiras de olhos azuis, enquanto as más são sempre morenas ou negras. Podemos dizer que o livro X é racista pois, segundo o antropólogo Kabengele Munanga, do Museu de Antropologia da USP, ilustrações que associam traços positivos apenas a determinados tipos raciais são racistas –  
**R: ARGUMENTO DE AUTORIDADE.**

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2008, o telefone, a televisão e o computador estão entre os bens de consumo mais adquiridos pelas famílias brasileiras . Esses dados mostram que boa parte desses bens de consumo está ligada ao desejo de se comunicar . A presença desses três meios de comunicação entre os bens mais adquiridos pelos brasileiros é uma evidência desse desejo.  
**R: ARGUMENTO POR EVIDÊNCIA.**

A quebra de sigilo nas provas do Enem 2009, denunciada pela imprensa, nos faz indagar quem seriam os responsáveis. O sigilo de uma prova do Enem deve pertencer ao âmbito das autoridades educacionais – e não da imprensa. Assim como a imprensa é responsável por seus próprios sigilos, as autoridades educacionais devem ser responsáveis pelo sigilo do Enem.  
**R: ARGUMENTO POR ANALOGIA.**

Vejam os exemplos de muitas experiências positivas – Jundiá (SP), Campinas (SP), São Caetano do Sul (SP), Campina Grande (PB) etc. – sistematicamente ignoradas pela grande imprensa. Tantos exemplos levam a acreditar que existe uma tendência predominante na grande imprensa do Brasil de só noticiar fatos negativos.  
**R: ARGUMENTO POR EXEMPLIFICAÇÃO.**

A derrubada dos índices de mortalidade infantil exige tempo, trabalho coordenado e planejamento. Ora, o índice de mortalidade infantil de São Caetano do Sul, em São Paulo, foi o que mais caiu no país. Portanto, São Caetano do Sul foi o município do Brasil que mais investiu tempo, trabalho coordenado e planejamento na área.  
**R: ARGUMENTO POR PRINCÍPIO.**

Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada. O desemprego e o subemprego são uma consequência necessária das dificuldades que os jovens encontram de ingressar no mercado de trabalho.

**R: ARGUMENTO POR CAUSA E CONSEQUÊNCIA.**

5. Em seguida, leia juntamente com a turma a carta do leitor “Ladrão e Vacilão” (Dispositivo Didático L) e discuta oralmente os argumentos utilizados nessa carta para a defesa do ponto de vista do autor. Veja nos quadros abaixo a Carta Ladrão e Vacilão e algumas sugestões de análise:



**LADRÃO E VACILÃO**

Vamos falar daquele adolescente que teve carimbado em sua testa “Ladrão Vacilão”. Pois bem, 17 anos, dependente químico, pobre, mora na periferia pobre e possui transtornos mentais, segundo familiares e amigos. Você ainda não mudou de opinião sobre isso? Pois bem, o Brasil está em estado de calamidade não declarado, todo sabemos, somos roubados de cima até embaixo, legalmente e ilegalmente e, ultimamente, a sociedade anda bem calada, convenhamos. Passou a histeria ou cansamos? Bom, mas o que tem isso? A diferença é que não tatuamos na cara desses marginais engravatados pois, justamente, estão engravatados, são elegantes, têm pompa e não são aquele pobre menino vítima de uma doença chamada vício, mal vestido e, talvez, fétido que da abstinência. É fácil dizer: “Então leva para casa!” ou “Nossa justiça não funciona!” Olho por olho, dente por dente. Não, não levo ele para casa, pois essa responsabilidade não é só minha, é desse Estado falido, é dos pais negligentes, é da sociedade da exclusão!

Mas uma coisa lhes digo, se meu filho de 17 anos fosse quimicamente dependente e roubasse um item seja lá de quem for e fizessem o que fizeram com esse adolescente, sem dúvida, os faria pagar legalmente, cada marca permanente que deixaram no meu filho. Aos bolsonaristas dessa cidade, mais amor por favor! Olhar para dentro de casa e de si é um treino diário.

RAFAEL ANTONIO OTAVIANO (servidor público) – Londrina

**Fonte:** Jornal Folha de Londrina (2017) apud Barros; Lima (2018).



*Os argumentos da Carta do leitor “Ladrão Vacilão”*

- ✓ Tese / opinião do leitor: *O leitor e produtor da carta é contra o que fizeram com o garoto de 17 anos.*
- ✓ Argumentos: *O leitor do jornal diz que no Brasil há os marginais engravatados e que a sociedade não tem feito nada. Levanta uma hipótese caso a situação acontecesse com o seu filho.*
- ✓ Contra-argumentos: *o leitor traz frases que poderiam ser usadas contra a sua tese*

como, por exemplo: “Então leva ele para casa” refuta essa frase dizendo que a responsabilidade é de toda a sociedade.

6. Proponha aos alunos a leitura individual da carta do leitor “Armas, perigo ou segurança?” retirada de Barros e Lima (2018) e, em seguida, entregue um questionário (Dispositivo Didático M). Veja no quadro abaixo sugestões de respostas com base na análise de Barros e Lima (2018):



#### **Armas: perigo ou segurança?**

Hoje muitas pessoas discutem a legalização das armas. Alguns dizem que possuir uma arma significa ter proteção; outros que isso pode gerar violência descontrolada e, conseqüentemente, perigo à população. Na minha opinião, as armas não deveriam ser legalizadas, pois todos poderiam ter contato com elas (antes de possuir uma arma legalizada é feita uma avaliação do possível portador, porém, no Brasil essas avaliações não aconteceram corretamente). Além disso, a segurança da população deveria estar “nas mãos” do Estado. A solução não é legalizar as armas, e sim investir em segurança e na base das grandes potências mundiais: a educação.

ANDRÉ AKIRA MUKAOKA (estudante) – Londrina

Fonte: Jornal Folha de Londrina (2017) apud Barros e Lima (2018)



a) Qual a tese/ opinião do autor da carta?

*Para o autor as armas não deveriam ser legalizadas.*

b) Quais os argumentos utilizados para a defesa da tese?

*O leitor apresenta dois argumentos para a defesa da tese: a) com a legalização todas as pessoas teriam acesso às armas. b) a segurança da população deveria ser responsabilidade do Estado.*

c) Há contra-argumentos? Se sim, quais?

*O leitor produtor apresenta o seguinte contra-argumento: para a posse de armas é realizada uma avaliação do possível portador. O leitor refuta esse contra-argumento dizendo que no Brasil essas avaliações não acontecem corretamente.*

7. Para finalizar esta oficina e sintetizar os conhecimentos adquiridos, peça para os alunos produzirem um pequeno glossário no caderno com os seguintes termos: argumentar; contra-argumento e tese. Solicite a leitura das definições produzidas.

**Comando para a atividade: Meus conceitos**

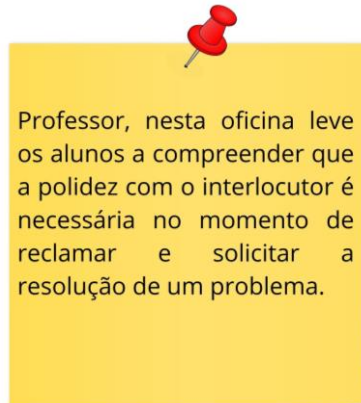
*Pense no que discutimos nessa oficina e com suas palavras defina os seguintes termos: argumento, contra-argumento e tese. Não se esqueça de compartilhar seus conceitos com a turma.*

## OFICINA 9

Polidez no ato de reclamar e solicitar

*Objetivo:*

*Instigar os alunos a perceberem a importância da polidez no ato de reclamar e solicitar a resolução de um problema.*



1. Professor, leia, juntamente com a turma, a carta de solicitação de uma aluna ao diretor do Colégio (Dispositivo Didático O). Trata-se de uma carta feita em contexto de vestibular, retirada de uma página do *Facebook*, intitulada *120 na redação UEM*. O intuito dessa leitura é analisar oralmente o modo como a solicitação foi construída. Instigue os alunos a perceberem a polidez com que o emissor da carta faz a solicitação para a resolução do problema. Para isso apresentamos um quadro com termos que introduzem a polidez nesse texto. Na carta de solicitação sublinhamos de amarelo o problema solicitado; de verde a solicitação realizada pela aluna e, de azul, as partes que podemos relacionar à polidez.



Maringá, 09 de julho de 2019.

Prezado diretor Castro,

Como estudante de ensino médio de seu colégio há 6 anos, acredito que não poderia estar mais contente em relação aos estudos vinculados à aptidão cognitiva. Porém, após alguns estudos autônomos e participações em palestras, acredito que o colégio, senhor Castro, necessita de atividades que envolvam a educação socioemocional. Desse modo, caso seja possível, solicito ajustes em nosso plano estudantil para que este inclua aulas relacionadas com o desenvolvimento



socioemocional.

É inegável que o colégio, sob sua direção, é um lugar extremamente bem conceituado, inclui pessoas de todas as classes sociais e etnias. Entretanto, infelizmente, a socialização dentro das salas de aula não é tão eficiente quanto deveria ser. Durante meus estudos, aprendi que a solução para este problema é a inclusão de aulas de educação socioemocional, pois serviria como um elemento coesivo entre os alunos, além de também promover a diminuição da estratificação social no colégio.

Não sei se o senhor tem conhecimento, mas na semana passada, após o colégio divulgar o resultado do simulado para o vestibular da UEM, formou-se um grupo, no whatsapp, de alunos que ficaram entre os dez primeiros colocados na referida avaliação, os demais, mesmo com outras habilidades que não envolvam tirar notas, foram excluídos e não participam dos eventos deles. O fato é preocupante, o senhor não concorda comigo?

Por isso, senhor Castro, reforço meu pedido, pois acredito que atividades em grupo, envolvendo várias disciplinas, poderiam trabalhar habilidades socioemocionais, assim a frase “Ame ao próximo como a ti mesmo”, da aula de ensino religioso, seria colocada em prática.

Desde já agradeço sua atenção.

Atenciosamente, Lívia Maria, aluna do 3º A.

Fonte: Adaptada de 120 na redação UEM



*Polidez na Carta de Solicitação*

**ELOGIOS:**

- Como estudante de ensino médio de seu colégio há 6 anos, acredito que não poderia estar mais contente em relação aos estudos vinculados à aptidão cognitiva. (Polidez: elogiar primeiramente para depois trazer o problema / Acredito: é uma modalização que atenua uma afirmação incisiva).
- “É inegável que o colégio, sob sua direção, é um lugar extremamente bem conceituado”

**ADVERSATIVA:** Entretanto, infelizmente, a socialização dentro das salas de aula não é tão eficiente quanto deveria ser.

**PRONOME DE TRATAMENTO:** Não sei se o senhor tem conhecimento.

**PERGUNTA RETÓRICA (CONVENCIMENTO/PERSUASÃO):** o senhor não concorda comigo?

**TEMPO VERBAL (FUTURO DO PRETÉRITO):** poderiam; seria.

**DESPEDIDA:** Desde já agradeço sua atenção; Atenciosamente.

2. Peça para os alunos pesquisarem em sites, dicionários o significado de polidez. A partir dessa pesquisa, discuta com os alunos o que entenderam sobre polidez e como podemos aplicá-la na escrita de uma carta. Sugerimos que sintetize essa discussão em tópicos na lousa.



De acordo com Barbosa (2005), na carta de reclamação é comum que o produtor do texto seja alguém que se sinta prejudicado e por isso considera-se no direito de reclamar. Já na carta de solicitação, a autora explica: “o produtor de uma carta de solicitação não acha que tem direito ao que

está pedindo. Assim ele não exige, mas solicita/pede algo no que supõe que o destinatário possa atendê-lo. (BARBOSA, 2005, p.15)

3. Proponha aos alunos uma escrita simplificada de uma carta de solicitação para o prefeito da cidade, com o intuito de resolver a situação dos moradores de rua durante a pandemia. Professor, essa solicitação é fictícia. Você poderá propor outra situação que esteja de acordo com o contexto dos alunos ou adaptar nossa proposta. Escreva o comando dessa produção na lousa, oriente os alunos para copiarem o comando e produzirem a solicitação em uma folha separada.

#### Comando para a solicitação

*A pandemia mudou a vida das pessoas (trabalho, estudos, convivência familiar, etc.). Há pessoas em nossa cidade que estão sendo extremamente prejudicadas com a quarentena, como é o caso dos moradores de rua, que por conta do isolamento social não têm acesso ao abrigo que antes funcionava das 18h às 07h da manhã. Escreva para o prefeito solicitando uma resolução para essa situação. Lembre-se: seja polido para escrever sua solicitação.*

Professor, esta atividade de produção não está relacionada com a produção inicial e final da carta de reclamação, não se trata de uma etapa da SDG. Com esta atividade de escrita simplificada o intuito é levar os alunos a desenvolverem capacidades para solicitar a resolução de um problema.

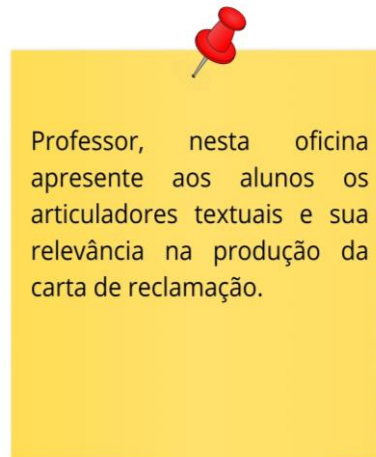
4. Professor, para finalizar essa oficina, entregue aos alunos fotos que retratam a pobreza; a injustiça social e diga para o alunos, que no caderno, deverão formalizar uma solicitação para o prefeito, governador, ou presidente, objetivando a melhoria da situação retratada na foto. Atenção, professor, as imagens podem provocar revolta nos alunos e nesse momento é que você deverá enfatizar a importância da polidez na escrita. Propicie um momento de apresentação das solicitações elaboradas.

## OFICINA 10

### Os articuladores textuais na carta de reclamação

#### Objetivo:

*Desenvolver capacidades para a compreensão e mobilização de articuladores textuais na carta de reclamação.*



1. Professor, realize a leitura da carta de reclamação “*Cancelamento do Celem*”, essa carta já foi trabalhada na oficina 5 e retiramos da tese de doutorado de Barros (2012). Após a discussão da carta, sobre o problema alvo de reclamação, chame a atenção dos alunos para os articuladores textualizados no texto e sua funcionalidade discursiva.



Londrina, 27 de novembro de 2009

Ref: Cancelamento do Celem

Prezado Diretor do NRE de Londrina,

Sou aluna da escola XXX. No ano de 2009 me matriculei no Celem de espanhol, porém passou um tempo e fiquei sabendo que ele seria cancelado devido à falta de frequência dos alunos, mesmo sendo o ano da sua implantação.

Penso que não deveria ser cancelado o curso, pois as pessoas que fazem o Celem, com certeza teriam oportunidades de um futuro melhor e, sem dúvida, o Celem de espanhol proporciona um aprendizado muito bom para os alunos. Em primeiro lugar, não são todas as

escolas que existe essas oportunidade. Em segundo lugar, o espanhol é a segunda língua mais usada no comércio. Finalmente, a quarta mais falada no mundo.

Dessa forma, queria lhe pedir para que tomasse as devidas providências.

Muito obrigada pela atenção,

Ana Sofia, aluna do 6º C



Professor, pensando em auxiliá-lo nesta oficina, trazemos, no box Saiba Mais, (cujo objetivo é trazer informações adicionais sobre determinado assunto,) alguns articuladores textuais e seus respectivos usos.



#### Elementos articuladores

Uso	Expressões
Tomar posição	Do meu ponto de vista; na minha opinião; pensamos que; pessoalmente acho
Indicar certeza	Sem dúvida; está claro que; com certeza; é indiscutível
Indicar probabilidade	Provavelmente; me parece que; ao que tudo indica; é possível que
Indicar causa e/ou consequência	Porque; pois; então; logo; portanto; conseqüentemente
Acrescentar argumentos	Além disso; também; ademais
Indicar restrição	Mas; porém; todavia; contudo; entretanto; apesar de; não obstante
Organizar argumentos	Inicialmente; primeiramente; em segundo lugar; por um lado; por outro lado
Preparar conclusão	Assim; finalmente; para finalizar; por fim; concluindo; enfim; em resumo

**Fonte:** Severiano; Oliveira e Gagliardi (2019)

2. Professor, providencie jornais, revistas, anúncios para que os alunos possam recortar frases e colar na folha de sulfite. O intuito dessa atividade é que os alunos tentem montar um pequeno texto, utilizando os articuladores textuais da tabela (Dispositivo Didático P). Para isso professor, imprima esses articuladores textuais e

entregue para os alunos.

3. Leia e discuta com a turma a tabela com os articuladores (Dispositivo Didático P) e seus respectivos sentidos.

4. Entregue aos alunos um dispositivo didático impresso para que completem adequadamente as frases com os articuladores textuais. (Dispositivo Didático Q)



- a) Sinto-me profundamente chateado, pois é a terceira vez que faço esta reclamação.
- b) Há vários dias que a rua da minha casa está sem iluminação, mas ninguém reclama.
- c) Sem dúvida o isolamento social é necessário para evitar a propagação do vírus.
- d) Não poderíamos imaginar que um vírus mudaria a rotina de milhares de pessoas. Além disso, modificaria a rotina de alunos e professores com as aulas Ead.
- e) A vacina para a COVID 19 não foi liberada até o momento, é provável que a população tenha acesso à vacina só no ano de 2021.
- g) Fumar faz mal à saúde. Portanto, pare de fumar.

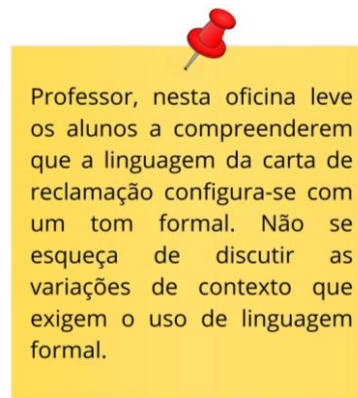
5. Para sintetizar os conhecimentos adquiridos nesta oficina, peça para os alunos produzirem cartazes com os articuladores e seus respectivos usos. Divida a turma em 8 grupos e cada grupo será responsável por um uso dos articuladores, conforme a tabela dos articuladores (Dispositivo Didático P). Professor, enfatize a importância desses cartazes, pois auxiliarão os alunos na produção final das cartas.

## OFICINA 11

### O registro formal nas cartas de reclamação

#### Objetivo:

*Levar os alunos a compreenderem a importância do registro linguístico formal na escrita da carta de reclamação.*



1. Professor, entregue aos alunos o (Dispositivo Didático R) com uma carta de reclamação invertida, ou seja, escrita a partir de um registro linguístico informal, com gírias, expressões e sintaxe da oralidade cotidiana, com uma forma de escrita corriqueira, própria de interações de proximidade afetiva. Realize a leitura dessa carta e, em seguida, solicite a reescrita do texto adequando-o para o registro formal próprio da carta de reclamação.



E daí Diretor do NRE de Londrina....blza?

Aqui é a aluna da escola Major de Farias. Em 2009 comecei num tal de Celem, um negócio que ensina espanhol, sabe né?! Passou um tempo e pá! Fiquei sabendo que o bang seria cancelado por causa dos mano que não estavam mais indo.

Pô diretor... não cancela esse negócio de espanhol! As mina que fazem isso, com certeza, teriam mais chance na vida. Esse tal curso aí ajuda nós aprender mais. Não é toda escola que tem esse negócio de espanhol pros alunos. Ah! Aprendi que sabe o espanhol é bom, é a segunda língua mais usada e a quarta mais tagarelada no mundo.

Então, diretor, vê se resolve esse negócio aí, vê se lacra nessa!

Valeu, xau, brigadu!

Carlinha do 8º B

**Fonte:** Adaptado de Barros (2012)

2. Discuta com a turma as situações comunicativas que exigem o uso do registro linguístico formal.

3. Selecione palavras/expressões para os contextos de comunicação formal e informal. A partir dessas palavras, discuta com os alunos a melhor escolha lexical para formalizar uma reclamação. Peça para que os alunos organizem uma tabela no caderno e registrem essas palavras, que poderão ser utilizadas na reescrita da carta de reclamação.

 <b>Sugestões</b>	
Banco de palavras	
<i>Prezado Senhor (a)</i>	<i>Parça</i>
<i>Caro Senhor (a)</i>	<i>Meu Coroa</i>
<i>Venho por meio...</i>	<i>E aí?</i>
<i>Grato (a)</i>	<i>Valeu</i>
<i>Atenciosamente</i>	<i>Bye-Bye</i>
<i>Muito obrigada</i>	<i>Fico te devendo uma</i>
<i>Estrago/ não funciona</i>	<i>Bugado</i>
<i>Legal</i>	<i>Chavoso</i>


4. Para finalizar essa oficina, os alunos devem registrar uma reflexão no caderno, a partir do seguinte questionamento: “Por que na escrita de uma carta de reclamação não podemos utilizar o registro informal?”

**OFICINA 12**

Foco temático: o problema alvo da carta de reclamação

*Objetivo:*

*Ampliar o repertório temático dos alunos para a escrita da carta de reclamação.*



Professor, nesta oficina não propomos atividades específicas, pois dependerá do desenvolvimento da temática na carta dos alunos. Por isso, apresentamos algumas sugestões que podem ser adaptadas de acordo com o contexto.

1. Professor, pode ser que a temática da primeira produção da carta de reclamação seja genérica, ou seja, os alunos podem fugir dos problemas relacionados à comunidade e reclamar sobre corrupção no país, o racismo, as cotas raciais, etc, temáticas extremamente pertinentes, mas que não serão o foco da carta de reclamação. Além disso, é possível que os alunos identifiquem vários problemas na comunidade e resolvam reclamar de todos. Por isso, sugerimos esta oficina, para que os alunos tenham a possibilidade de pesquisar sobre os problemas específicos da comunidade. Utilize as leis municipais, notícias da cidade ou região, jornal local, se houver.
2. Peça para os alunos sintetizarem as informações encontradas no caderno, para auxiliá-los posteriormente na reescrita da carta de reclamação.

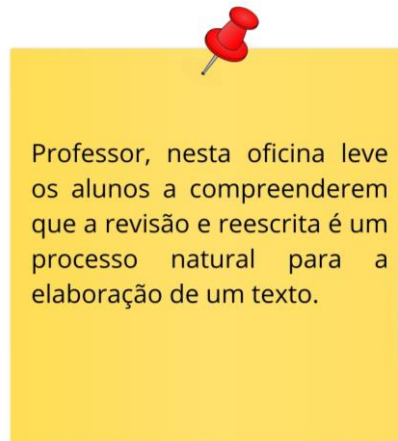


## OFICINA 13

### Meu amigo Revisor

#### Objetivo:

*Conduzir os processos de revisões e reescritas textuais.*



1. Selecione alguns textos dos alunos e organize-os em *slides* e, a partir de alguns aspectos relacionados ao gênero carta de reclamação e aos erros encontrados nos textos dos alunos, faça uma revisão coletiva com o auxílio de uma grade de controle. Motive os alunos para sugerirem melhorias dos textos.



Grade de controle da Revisão Coletiva da Carta de Reclamação:

- ✓ *Há local e data?*
- ✓ *Há vocativo? Ele é convocado de maneira formal?*
- ✓ *O assunto da carta está explícito?*
- ✓ *No corpo da carta como o problema é apresentado?*
- ✓ *Trata-se de um único problema da comunidade?*
- ✓ *Utiliza relato ou descrição do problema? Qual o tempo verbal predominante?*
- ✓ *Qual a reclamação? Ela está clara?*
- ✓ *Há um posicionamento claro quanto ao problema?*
- ✓ *O autor utiliza argumentos para defender seu ponto de vista? Quais?*
- ✓ *São argumentos pertinentes? Fortes?*
- ✓ *Há o uso dos organizadores textuais?*
- ✓ *Há uma solicitação para resolução do problema?*
- ✓ *Há o uso de palavras que expressam polidez para com o interlocutor?*
- ✓ *Há uma despedida? Ela é feita de maneira formal?*
- ✓ *A carta está assinada? O papel social do emissor foi mencionado?*



A revisão coletiva segundo Barros e Mafra (2017) configura-se com a seguinte finalidade: “A intenção é que o aprendiz possa identificar possíveis problemas no seu texto, a partir daquilo que foi analisado no texto do colega. Ou seja, a finalidade é que, a partir do ‘erro’ do outro, o aluno possa rever os seus próprios.” (BARROS; MAFRA, 2017, p.41)

Veja no box “**Sugestões de Leituras**” referências sobre revisão coletiva.

2. Entregue aos alunos o (Dispositivo Didático S) para que com base na análise dos textos da revisão coletiva possam formular uma ficha de revisão. Professor, instigue os alunos a elaborarem essa ficha, pois auxiliará na reescrita das cartas.

3. Professor, com base nas discussões da revisão coletiva e com o auxílio da ficha de revisão peça aos alunos para reescreverem a primeira produção entregue o (Dispositivo Didático T).

#### Comando para a 1ª reescrita

*Após as discussões sobre os textos dos colegas, agora é sua vez de reescrever! Reescreva seu texto atentando-se para o que foi discutido nos textos analisados. Além disso, use a ficha de revisão e veja o que falta em seu texto ou quais aspectos precisam melhorar. Vamos reescrever?*

*Lembre-se que seu texto será enviado ao ouvidor geral da prefeitura do seu município.*

4. Realize a correção das cartas reescritas por meio da *correção textual-iterativa* (RUIZ, 2013). Professor, nesta correção faça comentários nos textos dos alunos, destacando os problemas da carta de reclamação. Não se esqueça de destacar os aspectos positivos das produções.



Nas palavras de Ruiz (2013) a correção textual interativa: “Trata-se de comentários mais longos do que os que se fazem na margem, razão pela qual são geralmente escritos em sequência ao texto do aluno (no espaço que aqui apelidei de “pós-texto”). Tais comentários realizaram-se na forma de pequenos “bilhetes” (mantereí as aspas, dado o caráter específico desse gênero de texto) que, muitas vezes, dada sua extensão, estruturação e temáticas, mais parecem verdadeiras cartas.” (RUIZ, 2013, p.47)

5. Após a correção da 1ª reescrita, peça para os alunos reescreverem esse texto atentando para os comentários realizados **Dispositivo Didático U**.

#### Comando para a 2ª reescrita

*Leia atentamente os comentários em seu texto eles têm como objetivo guiá-lo nesta atividade de reescrita. Após a leitura dos comentários reescreva sua carta. Lembre-se que seu texto será enviado ao ouvidor geral da prefeitura do seu município. Vamos reescrever?*

6. Para a correção da 2ª reescrita faça a correção indicativa e textual-interativa. Sugerimos a correção indicativa, pois nesse momento você poderá apontar problemas como pontuação, acentuação, ortografia e até mesmo no momento dos comentários sugerir que o aluno utilize um dicionário para resolver os problemas indicados ou instruir quanto ao uso de determinada pontuação. Além disso, faça a correção-textual interativa com comentários no pós-texto.

7. Professor, para auxiliar os alunos na escrita final da carta faça a aula do erro com problemas de ortografia e pontuação que surgiram no decorrer do processo de revisão e reescrita. Selecione problemas com maior ocorrência e sem identificar o

autor da produção coloque esses problemas nos slides e discuta com a turma hipóteses para a correção.

8. Peça aos alunos para escreverem a versão final da carta de reclamação (Dispositivo Didático V) com base na correção indicativa e nos comentários que você realizou na 2ª reescrita.

#### Comando para a escrita final da carta de reclamação

*Enfim, a sua reclamação será enviada. Para finalizarmos a escrita desse texto leia atentamente as correções realizadas em seu texto e os respectivos comentários e capriche na escrita final de sua carta. Lembre-se que seu texto será enviado ao ouvidor geral da prefeitura do seu município.*

*Vamos finalizar esse texto?!*

#### Revisão e Reescrita:

Professor, os processos de revisão e reescrita são essenciais na SDG, para que o aluno desenvolva capacidades de linguagem. No entanto, desenvolver essas atividades em sala de aula é um grande desafio. Sugerimos que acesse o site Escrevendo o Futuro e veja os textos que abordam sobre essa atividade em sala de aula:

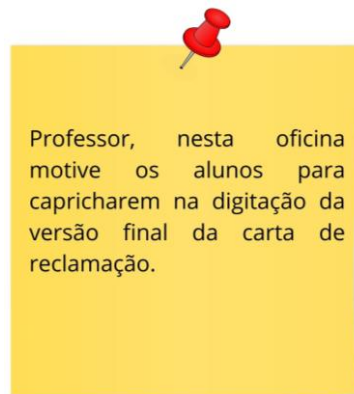
<https://www.escrevendoofuturo.org.br/buscar/Revis%C3%A3o%20e%20Reescrita>

## OFICINA 14

Enfim, vou reclamar!

*Objetivo:*

*Organizar o envio das cartas de reclamação aos destinatários.*



1. Professor, após a escrita final das cartas de reclamação caso seja possível leve os alunos para a sala de informática para a criação de uma conta de e-mail.



Envio das cartas

*Professor, caso opte por não trabalhar com o envio de cartas via e-mail ou a ouvidoria não receba as reclamações dessa forma, sugerimos o envio das cartas por Correios. Realize com os alunos o preenchimento de envelopes, leve selos para as cartas e depois encaminhe as cartas para os correios.*

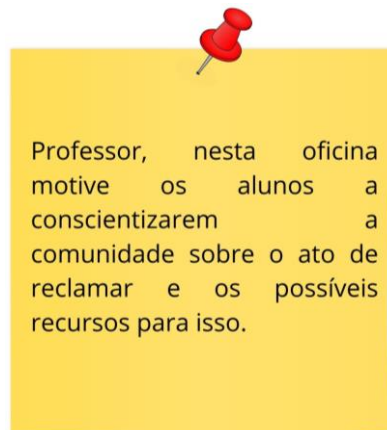
2. Professor, se optar por nossa sugestão de envio das cartas via e-mail explique aos alunos a configuração do e-mail e informe a turma o e-mail da ouvidoria que se destina a carta de reclamação. Acompanhe a digitação das cartas e auxilie os alunos tenham dúvidas para acentuar as palavras, inserir letras maiúsculas etc.

## OFICINA 15

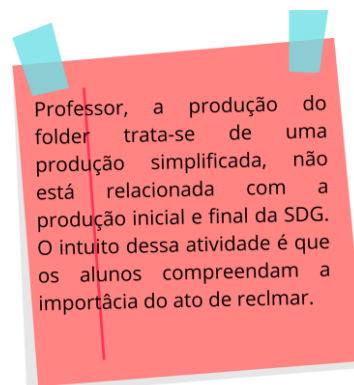
### Campanha cidadão consciente

#### *Objetivo:*

*Motivar os alunos a conscientizarem a comunidade sobre a importância do ato de reclamar.*



1. Apresente para a turma um tutorial sobre a plataforma Canva: <https://www.youtube.com/watch?v=3LVBzooM2f8>
2. Após assistirem ao vídeo, divida a turma em grupos. A quantidade de alunos em cada equipe dependerá do tamanho da turma.
3. Solicite aos alunos para elaborarem um *designer* no Canva, um pôster conscientizando a comunidade a reclamar dos diversos problemas. Nesse pôster poderão sugerir os meios para que a comunidade possa formalizar uma reclamação.



## Sugestões de Leitura



BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. O gênero textual como articulador entre o ensino da Língua e a cultura midiática. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes (org). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009. p.113-150.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. O letramento como atividade de apropriação de gêneros textuais. **Raído**, Dourados, v.5, n.9, p.127-145, jan/jun, 2011. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/viewFile/797/807>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. **Gestos de ensinar e aprender gêneros textuais**: a sequência didática como instrumento de mediação. 2012. 366 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de Barros; LIMA, Luciana Teixeira da Silva. Carta do leitor argumentativa: o modelo teórico e uma proposta de sequência didática de gêneros. *In*: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; STORTO, Letícia Jovelina. **Propostas didáticas para o ensino da língua portuguesa**. Campinas: Pontes, 2018, p.219-252.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti; STRIQUER, Marilúcia dos Santos; GONÇALVES, Adair Vieira. A sequência didática de gêneros como ferramenta de desenvolvimento de letramentos múltiplos. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia; LOUSADA, Eliane (orgs). **Gêneros de texto/discurso**: novas práticas e desafios. Campinas: Pontes, 2019, p.325-335.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2009. 353 p.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Carta de Solicitação e Carta de Reclamação**. São Paulo: FTD, 2005. 48 p.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência Didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 3.ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2013, p. 81-108.

GRECO, Eliana Alves; OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de. O Gênero carta de solicitação em contexto de vestibular. *In*: ANTONIO, Juliano Desiderato; NAVARRO, Pedro. **Gêneros textuais em contexto de vestibular**. Eduem: Maringá, 2017. p. 107-131.

MAFRA, Gabriela Martins; BARROS, Eliana M. Deganutti. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 33-62, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/2397>. Acesso em: 18. Ago. 2020.

PEREIRA, Márcia Helena de Melo; SILVA, Jocelma Boto. O Gênero Diário pessoal: como se confecciona o íntimo. **Línguas & Letras**, Cascavel, v.16, n.34, p.264-285, 2015. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/11973/9212>. Acesso em: 28. Jul. 2020.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2013. 192 p.

SEVERIANO, Ana Paula; OLIVEIRA, Egon de; GAGLIARDI, Eliana. **Pontos de Vista: caderno do professor**. 6.ed. São Paulo: Cenpec, 2019. 191 p. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/caderno/opiniao/](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/opiniao/). Acesso em: 30. Jul. 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que esse material didático seja um aporte para os professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental para a didatização do gênero ‘carta de reclamação’.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p.11- 69.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. **Gestos de ensinar e aprender gêneros textuais**: a sequência didática como instrumento de mediação. 2012. 366 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; CORDEIRO, Gláís Sales. A validação da metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do gesto didático de ativação da memória das aprendizagens. *In*: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; CORDEIRO, Gláís Sales; GONÇALVES, Adair Vieira. **Gestos didáticos para ensinar a língua**: agir docente e gêneros textuais. Campinas: Pontes, 2017. p. 217-249.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de Barros; LIMA, Luciana Teixeira da Silva. Carta do leitor argumentativa: o modelo teórico e uma proposta de sequência didática de gêneros. *In*: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STRIQUER, Marilucia dos Santos Domingos; STORTO, Letícia Jovelina. **Propostas didáticas para o ensino da língua portuguesa**. Campinas: Pontes, 2018, p.219-252.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Carta de Solicitação e Carta de Reclamação**. São Paulo: FTD, 2005. 48 p.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2009. 353 p.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Reflexões Teórico-metodológicas para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 2009, Caxias do Sul, **Anais V SIGET**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2009, p.1-17.



DE PIETRO, J. F.; SCHNEUWLY, B. O modelo didático de gênero: um conceito da engenharia didática. Tradução de Adair Vieira Gonçalves. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes . (Org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. 2.ed. Campinas: Pontes, 2014. p. 51-81.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência Didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 3.ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 81-108.

DOLZ, Joaquim ; PASQUIER, Auguste ; BRONCKART, Jean-Paul. A Aquisição do discurso: a emergência de uma competência ou aprendizagem de diferentes capacidades de linguagem? **Nonada: Letras em Revista**, Porto Alegre, v. 1, n. 28, Maio 2017, p. 156-173. Disponível em: <<https://archive-ouverte.unige.ch/unige:10984>>. Acesso em : 11 nov 2019.

FRANK, Otto H.; PRESSLER; Mirjam. O diário de Anne Frank. 48. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. 373 p.

GONÇALVES, Adair Vieira ; FERRAZ, Mariolinda Rosa Romera. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **Delta**, São Paulo, v.1, n.32, p.119-141, fev.2016. Disponível em :<http://revistas.pucsp.br/delta/article/view/26768>. Acesso em: 26 abr. 2020.

GRECO, Eliana Alves ; OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco. O Gênero Carta de Solicitação em Contexto de Vestibular. *In*: ANTONIO, Juliano Desiderato ; NAVARRO, Pedro. **Gênero textuais em contexto de vestibular**. Maringá : Eduem, 2017. p.107-131.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017. 240 p.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. O Interacionismo Sociodiscursivo. *In*: MAGALHÃES, Tânia Guedes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Sequências e projetos didáticos no pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: uma leitura. Campinas: Pontes, 2018. p. 21-49.

MAFRA, Gabriela Martins; BARROS, Eliana M. Deganutti. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 33-62, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/2397>. Acesso em: 18. Ago. 2020.

MIRANDA, Florencia. Cartas de reclamação e respostas institucionais na imprensa: acerca do gênero e os mecanismo de responsabilização enunciativa. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v.02, n.02, p.17-24. jul/dez. 2004. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6446>. Acesso em: 25 de abr. 2020.

PEREIRA, Márcia Helena de Melo; SILVA, Jocelma Boto. O Gênero Diário pessoal: como se confecciona o íntimo. **Línguas & Letras**, Cascavel, v.16, n.34, p.264-285, 2015. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/11973/9212>. Acesso em: 28. Jul. 2020.

POLATO, Adriana Delmira Mendes Polato; MENEGASSI, Renilson José. Carta de Reclamação. *In*: ANTONIO, Juliano Desiderato; NAVARRO, Pedro (orgs). **Gêneros textuais em contexto de vestibular**. Maringá: Eduem, 2017. p.59-82

ROCHA, Fátima Cristina Pessoa. Princípios Organizadores do discurso: as estratégias de polidez. **Moara**, Belém, n.17, p.7-26. Jan/jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3146/3637>. Acesso em: 04 jun.2020.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2013.

SEVERIANO, Ana Paula; OLIVEIRA, Egon de; GAGLIARDI, Eliana. **Pontos de Vista**: caderno do professor. 6.ed. São Paulo: Cenpec, 2019. 191 p. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/caderno/opiniao/](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/opiniao/). Acesso em: 30. Jul. 2020.

SILVA, Leila Nascimento; LEAL, Telma Ferraz. Caracterizando o gênero carta de reclamação. *In*: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. **Anais...** Campinas: ALB/UNICAMP, 2007. Disponível em: [http://alb.com.br/edicoes\\_antteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss12\\_07.pdf](http://alb.com.br/edicoes_antteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss12_07.pdf). Acesso em: 03.abr.2020

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 61-77.



## DISPOSITIVO DIDÁTICO A

### Oficina 2

Aluno:.....

Leia a carta de reclamação “Descumprimento da quarentena pelos procopenses” e responda as questões a seguir.

Cornélio Procópio, 02 de junho de 2020.

Ass.: “Descumprimento da quarentena pelos Procopenses”

Prezado Sr. José Bueno, ouvidor geral da prefeitura de Cornélio Procópio

Sou moradora desta cidade há 40 anos, por isso me sinto no direito de reclamar sobre situações que tenho presenciado e que ao meu entender precisam de atitudes urgentes das autoridades competentes.

No dia 27 de maio de 2020, ao passar pela Avenida Nossa Senhora do Rocio, presenciei pessoas caminhando ou correndo pela praça Bota Fogo, em grupos, sem máscaras, como se fossem imunes ao COVID 19. Além disso, ao dirigir até minha casa vi vários Procopenses caminhando pelas ruas sem máscaras, bares abertos e com pessoas aglomeradas.

Por que relato isso? Porque o número de infectados em nosso município tem aumentado exponencialmente. Em menos de 30 dias a secretaria de saúde registrou um total de 104 infectados. Sei que as autoridades de nosso município estão empenhadas no combate dessa doença, mas diante do grande número de infectados o discurso ou apelo #ficaemcasa que o as autoridades municipais fizeram não estão surtindo grandes efeitos. Infelizmente, uma parcela da população procopense não compreendeu essa mensagem, pois estão realizando festas, se aglomerando em bares, não mantendo distanciamento nas filas dos bancos e dos supermercados, saindo sem máscaras... Além disso, muitos foram para as lojas no sábado que antecedeu o dia das mães, esquecendo-se da quarentena. O resultado de todas essas atitudes irresponsáveis foi a transmissão comunitária da COVID 19 em nossa cidade.

Sr. José Bueno, enquanto cidadã responsável, tenho me cuidado com as devidas higienizações, com o uso de máscara, saindo de casa apenas quando é realmente necessário. Portanto, sinto-me no direito de reclamar dessa situação, pois a falta de cuidado de uma parcela da população pode prejudicar a todos nós.

Dessa forma, solicito que encaminhe às autoridades competentes as minhas considerações para que medidas mais severas sejam tomadas em nossa cidade, com o intuito de reduzir o número de infectados, como fechamento de bares e lanchonetes, instituição de toque de recolher, fechamento do comércio não prioritário, intensa fiscalização dos positivados para que cumpram a quarentena, além de multa para aqueles que descumprirem o que for estabelecido, em decreto municipal.

Conto com o seu comprometimento e respeito aos cidadãos procopenses que estão empenhados em seguir as orientações da secretaria de saúde para o combate do COVID 19.

Desde já agradeço e fico no aguardo de medidas que possam amenizar esse problema.

Atenciosamente

Maria Helena Dias – Cidadã Procopense

Carta enviada por e-mail à ouvidoria da prefeitura de Cornélio Procópio ([ouvidor@cp.pr.gov.br](mailto:ouvidor@cp.pr.gov.br)).

- 1) Quem é o autor(a) da carta de reclamação?
- 2) A quem se destina essa carta?
- 3) Quando foi escrita?
- 4) Qual o meio utilizado para o envio dessa carta?

- 5) Qual a finalidade da carta de reclamação?
- 6) Qual o problema alvo da reclamação da cidadã procopense?
- 7) Quais argumentos utilizados pela cidadã?
- 8) Qual a solicitação feita pela cidadã procopense?
- 9) A linguagem utilizada na carta é formal ou informal? Retire exemplos da carta para justificar sua resposta.



## DISPOSITIVO DIDÁTICO C

### Oficina 5

Aluno (a):.....

Vamos conhecer a história do gênero carta? Como surgiu? Qual o seu objetivo? Leia juntamente com o professor o texto abaixo.

#### **Um pouco sobre a História da Carta**

A carta é uma das mais usadas e antigas formas de comunicação entre as pessoas. Uma cartinha para a mãe em seu aniversário, uma para a professora declarando toda nossa admiração ou mesmo o e-mail que o pai escreve reclamando de ligações telefônicas cobradas indevidamente são exemplos de que as cartas podem mudar sua forma de registro ou de envio, mas ainda permanecem vivas nos dias de hoje. Por meio delas, boa parte da história da humanidade ficou registrada e pode ser contada. Isso porque, quando as pessoas enviam cartas umas para as outras, elas acabam contando fatos históricos, descrevendo como as pessoas se relacionam umas com as outras, opinando sobre acontecimentos sociais e todas essas informações constroem pistas que podem ajudar a recompor a vida como vem ocorrendo no decorrer da história. A bíblia, que é considerada uma das fontes de informações mais antigas, já apresenta muitos exemplos de cartas. Os primeiros textos bíblicos foram escritos 1.513 anos antes de Cristo nascer, ou seja, há mais de 3.500 anos atrás. Ali podemos encontrar, por exemplo, cartas dos discípulos Pedro e Paulo que acompanharam Jesus em suas jornadas. [...].

Assim, as primeiras cartas foram escritas com um material chamado de papiro, um tipo de papel feito com uma planta chamada papiro e que serviu de suporte para as pessoas escreverem e enviar mensagens muitos anos antes da existência da bíblia, ou seja, 3.000 anos antes de Jesus nascer. Muitos anos depois, no século 2 antes de Cristo, em uma região na Turquia chamada de Pérgamo, foi inventado o pergaminho, um tipo de papel feito de pele de carneiros e bezerros. [...].

Com o avanço da tecnologia, mensagens escritas podem ser enviadas sem a utilização de papel. É o caso do e-mail. No entanto, há quem prefira uma carta escrita em papel, devido a esse material ser acessado sem a necessidade de computadores e internet. Além do mais, as cartas escritas pelas próprias mãos do autor transmitem o que um e-mail não é capaz de transmitir: as emoções. Vamos ver a seguir alguns importantes momentos em que a carta mudou sua forma de circular saindo das mãos do autor e chegando até seu destino final.

#### **Pombo-Correio**

Os pombos foram utilizados por muito tempo como meio de envio de mensagens. Observando que eram capazes de voar rapidamente por uma distância de cerca de 160 km e retornar para o local onde foram criados, logo as pessoas perceberam que essa destreza poderia ser utilizada para levar cartas e pequenos objetos de um local para outro gastando poucas horas para cumprir o trajeto. Há indícios de que esses animais já eram adestrados para transportar mensagens de uma cidade para outra desde 2.800 anos antes de Cristo. Nos jogos Olímpicos da antiga Grécia (700 anos antes de Cristo) os pombos eram responsáveis por levar às cidades gregas mensagens noticiando os vencedores da competição. Milhares de anos depois, na Primeira Guerra Mundial, os pombos-correios pouparam a vida de muitos soldados levando mensagens pelos campos de guerra. Sem esses animais, os soldados seriam obrigados a se arriscar a topar com os inimigos na tentativa de transportar as cartas com as comunicações importantes sobre a guerra. Na Argentina, esse tipo de comunicação postal foi utilizado até a década de 50 encaminhando correspondências por todo o país. Podemos perguntar, e nos dias atuais, ainda existem pombos-correio? Com o avanço da tecnologia, diminuiu-se o uso de pombos como meio de envio postal, mas essas aves não perderam seus empregos. Atualmente, em algumas localidades, os pombos-correio ainda transportam mensagens e encomendas e, em muitos países, são usados em competições chamadas columbofilia. Na Europa, por exemplo, uma competição objetiva levar os animais a percorrerem uma distância de quase mil quilômetros entre Barcelona e Bélgica. No Brasil, temos uma competição que sai de Brasília e chega até São Paulo (mais de 900 quilômetros).

#### **Navios**

Quando chegaram às terras recém descobertas que dariam origem ao Brasil, muitos tripulantes se

interessaram por mandar notícias ao Rei de Portugal chamado Dom Manuel. No entanto, nenhuma das cartas enviadas ficou tão conhecida como aquela escrita por Pero Vaz de Caminha. Nessa carta, Caminha dá notícias ao rei sobre as descobertas realizadas descrevendo detalhes da geografia, dos nativos encontrados e dos possíveis recursos a serem explorados por Portugal. Assim, essa carta é tida como o primeiro documento oficial escrito em terras brasileiras. Foi manuscrita com pena e tinta sobre papel. Caminha assina a carta na data de 1º de maio de 1.500 enviando-a por meio do capitão Gaspar de Lemos. Enquanto seguiram para a Índia, Gaspar de Lemos voltou para Portugal com a missão de entregar a carta ao Rei, o que de fato levaria mais de 40 dias para chegar às mãos do destinatário.

#### **Cavalos**

Outras formas de envio postal foram utilizadas. Já assistiram algum filme em que as pessoas enviam mensagens em garrafas lançadas ao mar? Já ouviu falar em mensageiros que decoravam a mensagem e corriam antes de esquecê-las para reproduzi-la ao destinatário? Todas essas são formas interessantes de transmissão de mensagens. Mas um fato que marcou a história da evolução da carta tem a ver com o uso de cavalos. Em 1.860, três empresários dos Estados Unidos criaram um correio expresso utilizando cavalos como meio de cruzar o território americano com o objetivo de entregar correspondências. Era o famoso Pony Express. Para cumprir toda a rota de Missouri até a Califórnia, uma distância de quase 3.000 km, os mensageiros levavam quase 11 dias. Com o surgimento do telégrafo, a empresa teve que encerrar suas atividades um ano depois de inaugurada.

#### **Correios**

O primeiro correio brasileiro, o “Correio-mor das cartas do mar”, foi criado em 1673. Era uma forma demorada de entrega postal por depender de viagens marítimas para chegar do Brasil a Portugal. Em 1798 foi criado os Correios Marítimos estabelecendo uma ligação postal marítima entre Rio de Janeiro e Lisboa. Em 1927 inicia-se o transporte de correspondência via aérea entre América do Sul e Europa. No Brasil, o presidente Getúlio Vargas instituiu o Departamento de Correios e Telégrafos no ano de 1930. A empresa que hoje conhecemos e que entrega cartas, contas, produtos comprados pela internet e até aquela cartinha que escrevemos para o papai Noel, foi criada em 1969. Chama-se Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Hoje, os Correios entregam as correspondências em tempos recordes utilizando carros, caminhões e aviões para levar mensagens e encomendas por todo o país. Existem vários prazos para entrega das correspondências, dependendo da distância a ser percorrida e do valor pago. Os correios possuem diversas modalidades de entrega permitindo atender às necessidades de empresas, órgãos públicos e pessoas em geral. Sem dúvidas, a mais conhecida é o Sedex (Serviço de Encomenda Expressa Nacional) criado em 1982. Com esse serviço, os Correios prometem realizar as entregas em até 5 dias.

#### **E-mail**

A popularização do acesso à internet permitiu que as pessoas pudessem usar o correio eletrônico e utilizá-lo com frequência. O primeiro correio eletrônico utilizando o símbolo @ como forma de constituir endereços eletrônicos foi criado em 1971 por Ray Tomlinson. Por meio do e-mail, as pessoas podem enviar, receber e armazenar mensagens, documentos, vídeos, imagens e toda forma de documento digital. Por um lado, o e-mail mostra-se uma excelente forma de comunicação, considerado a carta moderna, permitindo que as pessoas se comuniquem em tempo real sem utilizar papel ou sem precisar de outra pessoa para entregar a correspondência. No entanto, para que funcione, é preciso que tanto o remetente quanto o destinatário tenham disponível um computador conectado à internet. No entanto, muitas pessoas ainda não possuem condições econômicas para ter acesso às tecnologias atuais.

**Fonte:** <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/>. Acesso em: 12 jul. 2020



**DISPOSITIVO DIDÁTICO D**  
**Oficina 5**

Aluno (a):.....

Leia as cartas abaixo e complete o quadro.

**TEXTO 1**

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.

Meu caro Nabuco,

Tão longe, em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou logo a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradei é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida, e aqui estou só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados que essa companheira de 35 anos de casados tinha comigo; mas não há imaginação que não acorde, e a vigília aumenta a falta da pessoa amada. Éramos velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria um grande favor; primeiro porque não acharia a ninguém que melhor me ajudasse a morrer; segundo, porque ela deixa alguns parentes que a consolariam das saudades, e eu não tenho nenhum. Os meus são os amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do espírito e na própria carreira que a cada um cabe. Aqui me fico, por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo me lembra a minha meiga Carolina. Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará.

Não posso meu caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe. Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta, que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho.

Machado de Assis

Disponível em: <https://correioims.com.br/carta/foi-se-a-melhor-parte-da-minha-vida/>

**TEXTO 2**

São Paulo, 25 de outubro de 2004.

À Editora Bom Livro  
A/C da Sra. Renata Barreira  
Assunto: Solicitação de livros didáticos

Venho por meio desta solicitar de V.S<sup>a</sup>. exemplares de livros didáticos na área de língua portuguesa de ensino médio para compor a biblioteca da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Agostinho, localizada na Rua Paraíso, 567, Vila Maria, São Joaquim da Barra, Sp, telefone 5467-8907.

Os mesmos serão analisados objetivando selecionar os mais adequados ao projeto pedagógico da escola e posteriormente adotá-los no próximo período letivo.

Favor enviar os livros para o endereço da escola supramencionada.

Atenciosamente,

Luiza Fontenele  
Coordenadora Pedagógica

**Fonte:** Barbosa (2005)

**TEXTO 3****Eficiência na adoção**

É gratificante ler uma notícia como essa “Aplicativo aproxima crianças dos pretendentes” (Geral – 27/8), visto que há uma preocupação em relação à adoção no país e que tal processo demanda mais tempo até mesmo para a escolha da criança. Este aplicativo oferece a oportunidade não somente para que a família possa conhecer um pouco o perfil de cada criança e demonstrar interesse a quem eles almejam adotar, mas também permite que a criança tenha espaço para se apresentar de forma especial. Com acerto, o A.Dot dá vida a estas crianças e promove a aproximação para adoção dos pretendentes, tal recurso facilitará de forma eficiente o processo de adoção no país.

**LETÍCIA CELETI DA SILVA** (estudante) – Andirá

Publicado na seção: Folha Opinião no dia 06 de setembro de 2018.

Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/opiniao/eficiencia-na-adocao-1014683.html>

**TEXTO 4**

Londrina, 27 de novembro de 2009

Ref: Cancelamento do Celem

Prezado Diretor do NRE de Londrina,

Sou aluna da escola XXX. No ano de 2009 me matriculei no Celem de espanhol, porém passou um tempo e fiquei sabendo que ele seria cancelado devido à falta de frequência dos alunos, mesmo sendo o ano da sua implantação.

Penso que não deveria ser cancelado o curso pois, as pessoas que fazem o Celem, com certeza teriam oportunidades de um futuro melhor e, sem dúvida, o Celem de espanhol proporciona um aprendizado muito bom para os alunos. Em primeiro lugar, não são todas as escolas que existe essas oportunidade. Em segundo lugar, o espanhol é a segunda língua mais usada no comércio. Finalmente, a quarta mais falada no mundo.

Dessa forma, queria lhe pedir para que tomasse as devidas providências.

Muito obrigada pela atenção.

**Fonte:** Barros (2012)

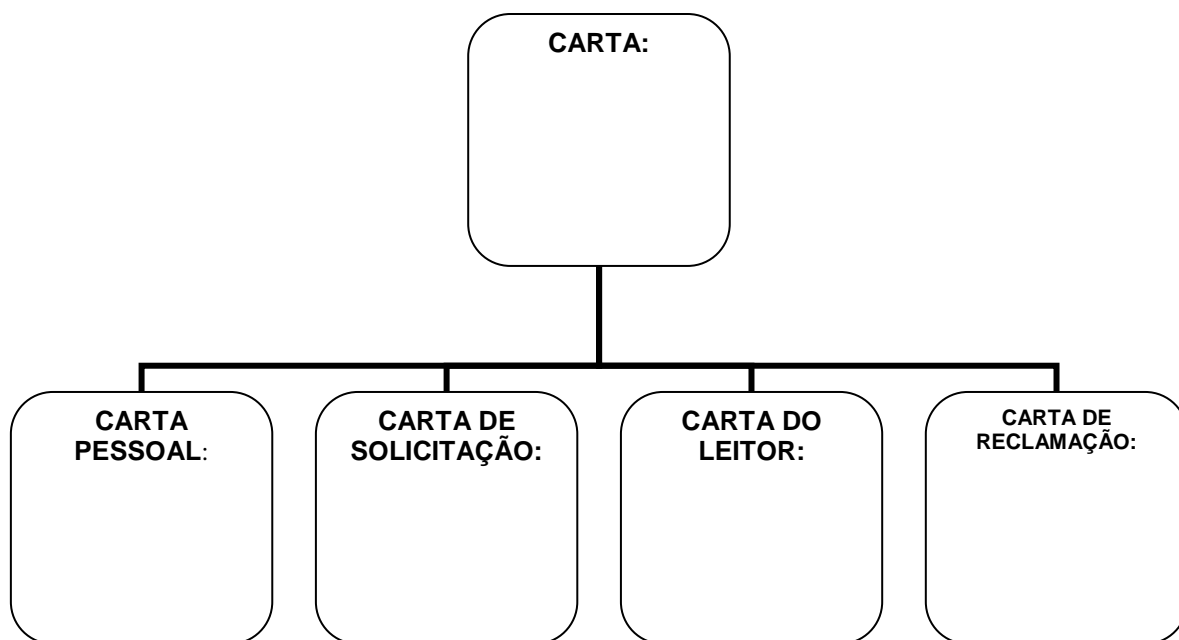
Texto 1	
<b>Local e Data:</b>	
<b>Saudação:</b>	
<b>Remetente:</b>	
<b>Destinatário:</b>	
<b>Assunto:</b>	
<b>Despedida:</b>	
<b>Assinatura:</b>	
Texto 2	
<b>Local e Data</b>	
<b>Saudação</b>	
<b>Remetente</b>	
<b>Destinatário</b>	
<b>Assunto</b>	
<b>Despedida</b>	

<b>Assinatura</b>	
Texto 3	
<b>Local e Data</b>	
<b>Saudação</b>	
<b>Remetente</b>	
<b>Destinatário</b>	
<b>Assunto</b>	
<b>Despedida</b>	
<b>Assinatura</b>	
Texto 4	
<b>Local e Data</b>	
<b>Saudação</b>	
<b>Remetente</b>	
<b>Destinatário</b>	
<b>Assunto</b>	
<b>Despedida</b>	
<b>Assinatura</b>	

DISPOSITIVO DIDÁTICO E  
Oficina 5

Aluno (a):.....

Escreva o que você aprendeu sobre: carta; carta pessoal; carta de solicitação; carta do leitor e carta de reclamação.



## DISPOSITIVO DIDÁTICO F

### Oficina 6

Aluno (a):.....

Como uma carta de reclamação é organizada? Leia o texto abaixo e discuta com o professor e amigos a organização desse texto.

Londrina, 05 de dezembro de 2009.

Ref.: descaso da justiça

Sr. Presidente do Tribunal da Justiça do Paraná,

C/C Ouvidoria da Prefeitura de Londrina

Sou professora de Língua Portuguesa e, em meados de julho deste ano, fui convidada por uma professora que faz doutorado na Universidade Estadual de Londrina (UEL) a desenvolver seu projeto com duas de minhas turmas, intitulado *Projeto de Cidadania: Carta de Reclamação*. Os alunos, no decorrer dos terceiro e quarto bimestres, desenvolveriam uma sequência de atividades didáticas até chegar à escrita e envio de uma carta de reclamação sobre um problema social observado no bairro onde eles moram. Sem dúvida, aceitei de imediato o projeto, pois vivenciei no ano passado uma situação em que eu e meu marido fomos descaradamente roubados e, mesmo na época entrando com processo no Fórum de Londrina, até hoje não obtivemos uma resolução jurídica para o caso.

Ano passado (2008), por volta do mês de junho, eu estava com seis meses de gestação e procurava uma casa para comprar, pois a que morávamos era muito pequena: uma dependência alugada, ainda mais tendo, na época, já outra filha, de quase três anos. Conseguimos localizar um dos donos (o terreno era herança da esposa junto com os irmãos) e conversamos com ele a respeito do valor, e se ele poderia aguardar para levantarmos o dinheiro. Até então, só tínhamos um carro Mondeo, no valor de R\$ 15 mil reais, e R\$10 mil reais que meu pai deu a ser divididos entre minha irmã e eu (R\$ 5 mil para cada, se a venda se efetivasse minha irmã emprestaria a parte dela). O restante, financiaríamos.

O dono solicitava R\$ 28 mil reais pelo imóvel. Ele esperaria até a data de 08/09 e, minha obstetra deu até a data de 17/09 para o bebê nascer. Na pressa de vender logo o nosso carro, vimos como alternativa refinar o nosso veículo, prática muito usada por estacionamentos de carros usados. Como meu marido é contador e, tem muito contato com o público em geral, expôs a um “cliente” essa nossa necessidade, o qual, já no dia seguinte, ligou e disse que tinha um comprador para o nosso carro num estacionamento, mas que teria que deixar o carro lá para a pessoa ver. Meu marido fez o solicitado, acompanhou todo o procedimento, até presenciou um “funcionário da [...]” que foi “avaliar” o carro. Neste mesmo dia, voltou empolgado para casa, pois para concretizar a compra ele deveria assinar a documentação para a transferência de dono. Tudo fraude!

Já passada uma semana, meu marido cobrando do estacionamento que o depósito não havia sido ainda feito, se viu obrigado a ir à delegacia. O delegado riu na cara dele, do fato de ele ter assinado os documentos sem antes ter recebido o dinheiro. Foi quando constatamos que tínhamos sofrido um golpe de quadrilha de estelionatários. Tanto é que o dono do estacionamento disse que já tinha feito o depósito, porém, na audiência, ele disse que nunca viu meu marido.

O pior que outro homem, também do estacionamento que comprou nosso carro, nos colocou na justiça, só porque bloqueamos a venda do carro, alegando que estávamos interferindo em seus negócios, ainda mais ele sendo inocente. Será mesmo? Disse que comprou o carro por R\$ 7 mil e oitocentos reais, sendo que ele tem valor de venda de 15 mil reais. E se pagou tão barato, não desconfiou de nada?

Há poucos meses saiu o primeiro veredito: o estacionamento pagaria uma multa de R\$ 2 mil reais a nós, por danos morais, mas em contrapartida teríamos que pagar uma multa de também R\$ 2 mil reais por termos “bloqueado” a venda deste outro dono de estacionamento.

Por Deus, será que ninguém nota que tem coisa errada! No dia em que meu esposo fez uma denúncia no *Programa Carlos Camargo*, da *Rede Bandeirantes*, ele recebeu dois telefonemas de espectadores dizendo que também tinham passado pela mesma situação, os quais deram a meu marido dados para a char a tal quadrilha.

Gostaria de solicitar a compaixão de um órgão maior, para que nos ajude a recuperar nosso carro ou o dinheiro que perdemos, pois, segundo a justiça, que até aqui analisou o nosso caso, o

negócio foi feito legalmente, mesmo que nunca tenhamos recebido o dinheiro. Fizeram-nos acreditar que estavam refinanciando nosso veículo, só que na verdade estavam apenas encenando, forjando uma venda, usando um estacionamento de nome e pessoas com cargos falsos para que assinássemos o documento. O mais revoltante é que o dono do estacionamento possui dezenas de carros para comércio e, nós, perdemos nosso único veículo, nossa única renda. Além do mais, se demorar muito é capaz dele se desfazer do negócio, assim, quem nos restituirá?

Poderia dar mais dados verídicos a respeito do que ocorreu conosco, mas dá a impressão que nada será resolvido ao nosso favor, por poder estar mexendo com gente de poder, perigosa, sendo que até podemos correr risco de vida. Constatamos que algumas famílias já passaram pela mesma situação, mas outras poderão viver, perdendo seu veículo por causa de ingenuidade. E, para, finalizar, creio que seja o mais importante, será que avaliaram a questão da nossa índole? O nosso erro foi o de agir no desespero, em dois segundos, assinamos entregamos nosso único bem a um bando de estelionatários, tudo porque desejávamos conquistar um lugar mais apropriador para receber o nosso bebê. Esse nosso carro era resultado de anos de economia: quase seis anos. Hoje, continuamos no aluguel e, tivemos que começar tudo de novo: pagar um outro carro para fazer nova renda, para um dia, quem sabe, empregar na compra de uma outra casa.

Sendo assim, por tudo que apresentei, peço, por favor, que nos ajudem a resolver nosso problema. Agradeço desde já a atenção dispensada.

Atenciosamente,  
Assinatura  
Documento de identidade  
Endereço

**Fonte:** Barros (2012)

**DISPOSITIVO DIDÁTICO G**  
**Oficina 6**

Aluno (a):.....

Leia a carta “Descumprimento da quarentena pelos procopenses”. De acordo com a cor indicada no box abaixo, grife as partes correspondentes da carta.

Cabeçalho: local e data (azul)	Assunto da carta (rosa)	Saudação: vocativo (vermelho)	Relato do problema (verde)	Ponto de vista (roxo)
Argumentos (marrom)	Solicitação (laranja)	Preto (verde claro)	Assinatura (Amarelo)	

Cornélio Procópio, 02 de junho de 2020.

Ass.: “Descumprimento da quarentena pelos procopenses”

Prezado Sr. José Bueno, ouvidor geral do município de Cornélio Procópio

Sou moradora desta cidade há 40 anos, por isso me sinto no direito de reclamar sobre situações que tenho presenciado e que ao meu entender precisam de atitudes urgentes das autoridades competentes.

No dia 27 de maio de 2020, ao passar pela Avenida Nossa Senhora do Rocio, presenciei pessoas caminhando ou correndo pela Praça Bota Fogo, em grupos, sem máscaras, como se fossem imunes ao COVID 19. Além disso, ao dirigir até minha casa vi vários procopenses caminhando pelas ruas sem máscaras, bares abertos e com pessoas aglomeradas.

Por que relato isso? Porque o número de infectados em nosso município tem aumentado exponencialmente. Em menos de 30 dias a secretaria de saúde registrou um total de 104 infectados. Sei que as autoridades de nosso município estão empenhadas no combate dessa doença, mas diante do grande número de infectados o discurso ou apelo #ficaemcasa que o as autoridades municipais fizeram não estão surtindo grandes efeitos. Infelizmente, uma parcela da população procopense não compreendeu essa mensagem, pois estão realizando festas, se aglomerando em bares, não mantendo distanciamento nas filas dos bancos e dos supermercados, saindo sem máscaras... Além disso, muitos foram para as lojas no sábado que antecedeu o dia das mães, esquecendo-se da quarentena. O resultado de todas essas atitudes irresponsáveis foi a transmissão comunitária da COVID 19 em nossa cidade.

Sr. José Bueno, enquanto cidadã responsável, tenho me cuidado com as devidas higienizações, com o uso de máscara, saindo de casa apenas quando é realmente necessário. Portanto, sinto-me no direito de reclamar dessa situação, pois a falta de cuidado de uma parcela da população pode prejudicar a todos nós.

Dessa forma, solicito que encaminhe às autoridades competentes as minhas considerações para que medidas mais severas sejam tomadas em nossa cidade, com o intuito de reduzir o número de infectados, como fechamento de bares e lanchonetes, instituição de toque de recolher, fechamento do comércio não prioritário, intensa fiscalização dos positivados para que cumpram a quarentena, além de multa para aqueles que descumprirem o que for estabelecido, em decreto municipal.

Conto com o seu comprometimento e respeito aos cidadãos procopenses que estão empenhados em seguir as orientações da secretaria de saúde para o combate do COVID 19.

Desde já agradeço e fico no aguardo de medidas que possam amenizar esse problema.

Atenciosamente

Maria Helena Dias - Cidadã Procopense

DISPOSITIVO DIDÁTICO H  
Oficina 7

Aluno (a):.....

Com base na leitura da carta de reclamação “Descumprimento da quarentena pelos procopenses” responda as questões abaixo:

- ✓ Qual a situação-problema dessa carta? Em que parágrafo ela aparece?
- ✓ Como esse problema foi introduzido?
- ✓ Os verbos estão no presente ou no passado para relatar o problema?
- ✓ Qual pessoa do discurso é utilizada para fazer o relato do problema?
- ✓ Que outros textos são escritos com a finalidade de relatar?
- ✓ Como vocês denominariam o tipo de escrita do problema? Uma exposição, narração, relato, descrição, instrução?



DISPOSITIVO DIDÁTICO I  
Oficina 7

Aluno (a):.....

Leia juntamente com o professor e amigos o trecho abaixo retirado do Diário de Anne Frank

Domingo, 14 de junho de 1942

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas.

Pouco depois das sete horas, fui ver papai e mamãe e, depois, fui à sala abrir meus presentes, e você foi o primeiro que vi, talvez um dos meus melhores presentes. Depois, em cima da mesa, havia um buquê de rosas, algumas peônias e um vaso de planta. De papai e mamãe ganhei uma blusa azul, um jogo, uma garrafa de suco de uva, que, na minha cabeça, deve ter o gosto parecido com o do vinho (afinal de contas, o vinho é feito de uvas), um quebra-cabeça, um pote de creme para o corpo, 2,50 florins e um vale para dois livros. Também ganhei outro livro, *Camera obscura* (mas Margot já tem, por isso troquei o meu por outro) um prato de biscoitos caseiros (feitos por mim, claro, já me tornei especialista em biscoitos), montes de doces e uma torta de morangos, de mamãe. E uma carta da vó, que chegou na hora certa, mas, claro, isso foi só uma coincidência.

Depois, Hanneli veio me pegar, e fomos para a escola. Na hora do recreio, distribuí biscoitos para os meus colegas e professores e, logo depois, estava na hora de voltar aos estudos. Só cheguei em casa às cinco horas, pois fui à ginástica com o resto da turma. (Não me deixaram participar, porque meus ombros e meus quadris tendem a se deslocar). Como era meu aniversário, pude decidir o que meus colegas jogariam, e escolhi vôlei. [...]

**Fonte:** FRANK, 2017, p.13-14

DISPOSITIVO DIDÁTICO J  
Oficina 7

Aluno (a):.....

Leia juntamente com o professor a carta abaixo:

Apucarana, 21 de setembro de 2008.

Assunto: Falta de iluminação pública

Prezado Roberto Gadin ouvidor da Copel,

Eu, Jéssica de Paula venho expor a seguinte situação: as ruas da maioria dos bairros de Apucarana estão com a iluminação precária.

A maioria das lâmpadas estão quebradas, assim, as ruas ficam escuras facilitando a violência, pois os bandidos aproveitam e assaltam pessoas que passam ou tentam agarrar as mulheres , pulam os muros, uma vez que ninguém os vê.

Os moradores já não têm mais liberdade para ficar em frente de suas casas, pois, se ficam, facilmente serão assaltados, então, preferem logicamente, ficar dentro de suas casas.

Em vista disso, cidadã consciente e que paga seus impostos, espero vosso atendimento.

Obrigada pela atenção.

Jéssica P. da Silva –  
Moradora do bairro Jardim Ouro Verde

**Fonte:** Folha Cerávolo (2008) apud adaptada de Barros (2012)

Com base na leitura da carta de reclamação “Falta de iluminação pública” responda as questões abaixo:

- ✓ Qual a situação-problema dessa carta? Em que parágrafo ela aparece?
- ✓ Como esse problema foi introduzido?  
Para apresentar o problema os verbos estão no presente ou no passado?
- ✓ Qual pessoa do discurso é usada na descrição do problema?
- ✓ Que outros textos são escritos com a finalidade de descrever?

DISPOSITIVO DIDÁTICO K  
Oficina 8

Aluno (a):.....

Leia a carta abaixo “Buracos no asfalto” e identifique os argumentos utilizados para formalizar a reclamação.

Boa Pessoa, 28 de agosto de 2018.

Remetente: Rombrero Julio da Silva

Destinatário: Prefeitura de Boa Pessoa

Assunto: Buracos no asfalto

Prezado Senhor Prefeito,

No dia 20 de do mês passado fui retirar meu carro da garagem para buscar minha filha na escola. Quando estávamos saindo, minha esposa e eu, acabamos atingindo um buraco que fica bem em frente a minha casa. Nós saímos do veículo para ver o que havia acontecido e percebemos que a roda tinha amassado fazendo com o que o mesmo não saísse do lugar. Minha esposa ficou muito nervosa porque precisávamos buscar nossa filha na escola. Ela acabou indo de ônibus e eu fiquei para resolver o problema do carro. Minha companheira acabou chegando atrasada e encontrou nossa criança chorando desesperada pela demora.

Por conta do buraco, precisei pagar um guincho para levar o carro até a oficina. A fenda causou muito estrago e trouxe inúmeros constrangimentos. Tive que alugar um carro durante uma semana para ir trabalhar e minha esposa teve que buscar nossa filha na escola todos os dias de Uber até o carro ser consertado.

Gostaria que soubesse que já paguei meu IPVA, IPTU e tenho todas as contas de água, de luz, de telefone, sempre quitadas antes do vencimento. Por isso, não posso admitir que exista uma cratera bem em frente da minha casa. O buraco me trouxe prejuízos, constrangimentos e muito estresse. O que aconteceu comigo, pode acontecer com muitas outras pessoas, inclusive causando acidentes que podem levar à morte.

Peço providências no sentido de solucionar esse problema que não é somente meu, mas de todos que precisam passar pela minha rua.

Sem mais

Rombrero Julio Silva.

Texto produzido por Alexandre Tolentino de Carvalho para fins didáticos.

Fonte: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com>

DISPOSITIVO DIDÁTICO L  
Oficina 8

Aluno (a):.....

Leia a carta do leitor “Ladrão e Vacilão” e com o auxílio do professor identifique os argumentos utilizados para defesa da tese.

**LADRÃO E VACILÃO**

Vamos falar daquele adolescente que teve carimbado em sua testa “Ladrão Vacilão”. Pois bem, 17 anos, dependente químico, pobre, mora na periferia pobre e possui transtornos mentais, segund familiares e amigos. Você ainda não mudou de opinião sobre isso? Pois bem, o Brasil está em estado de calamidade não declarado, todo sabemos, somos roubados de cima até embaixo, legalmente e ilegalmente e, ultimamente, a sociedade anda bem calada, convenhamos. Passou a histeria ou cansamos? Bom, mas o que tem isso? A diferença é que não tatuamos ma cara desses marginais engravatados pois, justamente, estão engravatados, são elegantes, têm pompa e não são aquele pobre menino vítima de uma doença chamada vício, mal vestido e, talvez, fétido que da abstinência. É fácil dizer: “Então leva para casa!” ou “Nossa justiça não funciona!” Olho por olho, dente por dente. Não, não levo ele para casa, pois essa responsabilidade não é sóminha, é desse Estado falido, é dos pais negligente, é da sociedade da exclusão!

Mas uma coisa lhes digo, se meu filho de 17 anos fosse quimicamente dependente e roubasse um item seja lá de quem for e fizessem o que fizeram com esse adolescente, sem dúvida, os faria pagar legalmente, cada marca permanente que deixaram no meu filho. Aos bolsonaristas dessa cidade, mais amor por favor! Olhar para dentro de casa e de si é um treino diário.

RAFAEL ANTONIO OTAVIANO (servidor público) – Londrina

**Fonte:** Jornal Folha de Londrina (2017) apud Barros; Lima (2018)

DISPOSITIVO DIDÁTICO M  
Oficina 8

Aluno (a):.....

1) Leia a carta “Armas: perigo ou segurança?” e responda as questões abaixo:

**Armas: perigo ou segurança?**

Hoje muitas pessoas discutem a legalização das armas. Alguns dizem que possuir uma arma significa ter proteção; outros que isso pode gerar violência descontrolada e, conseqüentemente, perigo à população. Na minha opinião, as armas não deveriam ser legalizadas, pois todos poderiam ter contato com elas (antes de possuir uma arma legalizada é feita uma avaliação do possível portador, porém, no Brasil essas avaliações não aconteceram corretamente). Além disso, a segurança da população deveria estar “nas mãos” do Estado. A solução não é legalizar as armas, e sim investir em segurança e na base das grandes potências mundiais: a educação.

ANDRÉ AKIRA MUKAOKA (estudante) – Londrina

**Fonte:** Jornal Folha de Londrina (2017) apud Barros e Lima (2018)

- a) Qual a tese/ opinião do autor da carta?
- b) Quais os argumentos utilizados para a defesa da tese?
- c) Há contra-argumentos? Se sim, quais?

## DISPOSITIVO DIDÁTICO N Oficina 8

Aluno (a):.....

Leia atentamente os tipos de argumentos no quadro abaixo e identifique em cada trecho o argumento correspondente.

Quadro – Tipos de Argumentos	
Tipos de Argumentos	Explicação
<b>Argumento de autoridade</b>	No argumento de autoridade, o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.
<b>Argumento por evidência</b>	No argumento por evidência, pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.
<b>Argumento por comparação (analogia)</b>	No argumento por comparação, o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados.
<b>Argumento por exemplificação</b>	No argumento por exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.
<b>Argumento de princípio</b>	No argumento de princípio, a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados, por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.
<b>Argumento por causa e consequência</b>	No argumento por causa e consequência, a tese, ou conclusão, é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.

**Fonte:** Cenpec (2019) – Caderno Pontos de Vista

No livro didático X, as personagens que praticam boas ações são sempre ilustradas como loiras de olhos azuis, enquanto as más são sempre morenas ou negras . Podemos dizer que o livro X é racista, pois, segundo o antropólogo Kabengele Munanga, do Museu de Antropologia da USP, ilustrações que associam traços positivos apenas a determinados tipos raciais são racistas –

R:

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2008, o telefone, a televisão e o computador estão entre os bens de consumo mais adquiridos pelas famílias brasileiras . Esses dados mostram que boa parte desses bens de consumo está ligada ao desejo de se comunicar [C]. A presença desses três meios de comunicação entre os bens mais adquiridos pelos brasileiros é uma evidência desse desejo .

R:

A quebra de sigilo nas provas do Enem 2009, denunciada pela imprensa, nos faz indagar quem seriam os responsáveis. O sigilo de uma prova do Enem deve pertencer ao âmbito das autoridades educacionais – e não da imprensa. Assim como a imprensa é responsável por seus próprios sigilos, as autoridades educacionais devem ser responsáveis pelo sigilo do Enem.

R:

Vejam os exemplos de muitas experiências positivas – Jundiá (SP), Campinas (SP), São Caetano do Sul (SP), Campina Grande (PB) etc. – sistematicamente ignoradas pela grande imprensa. Tantos exemplos levam a acreditar que existe uma tendência predominante na grande imprensa do Brasil de só noticiar fatos negativos.

R:

A derrubada dos índices de mortalidade infantil exige tempo, trabalho coordenado e planejamento [J]. Ora, o índice de mortalidade infantil de São Caetano do Sul, em São Paulo, foi o que mais caiu no país. Portanto, São Caetano do Sul foi o município do Brasil que mais investiu tempo, trabalho coordenado e planejamento na área,

R:

Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada. O desemprego e o subemprego são uma consequência necessária das dificuldades que os jovens encontram de ingressar no mercado de trabalho.

R:

## DISPOSITIVO DIDÁTICO O Oficina 9

Aluno (a):.....

Juntamente com professor leia a carta de solicitação abaixo. Atente-se para a discussão sobre esse texto.

Maringá, 09 de julho de 2019.

Prezado diretor Castro,

Como estudante de ensino médio de seu colégio há 6 anos, acredito que não poderia estar mais contente em relação aos estudos vinculados à aptidão cognitiva. Porém, após alguns estudos autônomos e participações em palestras, acredito que o colégio, senhor Castro, necessita de atividades que envolvam a educação socioemocional. Desse modo, solicito ajustes em nosso plano estudantil para que este inclua aulas relacionadas com o desenvolvimento socioemocional. É inegável que o colégio, sob sua direção, é um lugar extremamente bem conceituado, inclui pessoas de todas as classes sociais e etnias. Entretanto, infelizmente, a socialização dentro das salas de aula não é tão eficiente quanto deveria ser. Durante meus estudos, aprendi que a solução para este problema é a inclusão de aulas de educação socioemocional, pois serviria como um elemento coesivo entre os alunos, além de também promover a diminuição da estratificação social no colégio.

Não sei se o senhor tem conhecimento, mas na semana passada, após o colégio divulgar o resultado do simulado para o vestibular da UEM, formou-se um grupo, no whatsapp, de alunos que ficaram entre os dez primeiros colocados na referida avaliação, os demais, mesmo com outras habilidades que não envolvam tirar notas, foram excluídos e não participam dos eventos deles. O fato é preocupante, o senhor não concorda comigo? Por isso, senhor Castro, reforço meu pedido, pois acredito que atividades em grupo, envolvendo várias disciplinas, poderiam trabalhar habilidades socioemocionais, assim a frase “Ame ao próximo como a ti mesmo”, da aula de ensino religioso, seria colocada em prática.  
Atenciosamente, Aluno

**Fonte:** 120 na redação da UEM



**DISPOSITIVO DIDÁTICO P**  
**Oficina 10**

Aluno (a):.....

Leia atentamente os articuladores e seus respectivos significados.

<b>Elementos articuladores</b>	
<b>Uso</b>	<b>Expressões</b>
Tomar posição	Do meu ponto de vista; na minha opinião; pensamos que; pessoalmente acho.
Indicar certeza	Sem dúvida; está claro que; com certeza; é indiscutível.
Indicar probabilidade	Provavelmente; me parece que; ao que tudo indica; é possível que
Indicar causa e/ou consequência	Porque; pois; então; logo; portanto; conseqüentemente
Acrescentar argumentos	Além disso; também; ademais.
Indicar restrição	Mas; porém; todavia; contudo; entretanto; apesar de; não obstante.
Organizar argumentos	Inicialmente; primeiramente; em segundo lugar; por um lado; por outro lado.
Preparar conclusão	Assim; finalmente; para finalizar; por fim; concluindo; enfim; em resumo.

**Fonte:** Cenpec (2019) – Caderno Pontos de Vista

DISPOSITIVO DIDÁTICO Q  
Oficina 10

Aluno (a):.....

Complete as frases abaixo com os seguintes articuladores: *Portanto, é provável, assim, além disso, pois, mas, sem dúvida.*

a) Sinto-me profundamente chateado, _____ é a terceira vez que faço esta reclamação.
b) Há vários dias que a rua da minha casa está sem iluminação, _____ ninguém reclama.
c) _____ o isolamento social é necessário para evitar a propagação do vírus.
d) Não poderíamos imaginar que um vírus mudaria a rotina de milhares de pessoas. _____, modificaria a rotina de alunos e professores com as aulas Ead.
e) A vacina para a COVID 19 não foi liberada até o momento, _____ que a população tenha acesso à vacina só no ano de 2021.
f) Fumar faz mal à saúde. _____, pare de fumar.

DISPOSITIVO DIDÁTICO R  
Oficina 11

Aluno (a):.....

Após a leitura do texto reescreva-o empregando uma linguagem formal. Será preciso a substituição de palavras.

E daí Diretor do NRE de Londrina....blza?

Aqui é a aluna da escola Major de Farias. Em 2009 comecei num tal de Celem, um negócio que ensina espanhol, sabe né?! Passou um tempo e pá! Fiquei sabendo que o bang seria cancelado por causa dos mano que não estavam mais indo.

Pô diretor... não cancela esse negócio de espanhol! As mina que fazem isso, com certeza, teriam mais chance na vida. Esse tal curso aí ajuda nós aprender mais. Não é toda escola que tem esse negócio de espanhol pros alunos. Ah! Aprendi que sabe o espanhol é bom, é a segunda língua mais usada e a quarta mais tagarelada no mundo.

Então, diretor, vê se resolve esse negócio aí, vê se lacra nessa!

Valeu, xau, brigadu!

Carlinha do 8º B

**Fonte:** Adaptada de Barros (2012)







